

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Arboviroses Urbanas 2023

Nº 02
14/04/2023



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Estadual da Saúde do Ceará (SESA/CE), por meio da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (COVEP), da Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEP) e da Célula de Vigilância Entomológica e Controle Vetorial (CEVET) da Coordenadoria de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (COVAT), pertencentes à Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde (SEVIG), vem por meio deste boletim divulgar os dados sobre o cenário epidemiológico, laboratorial e entomológico das arboviroses urbanas no estado, com a finalidade de subsidiar as ações de vigilância, prevenção e controle das doenças.

O monitoramento sistemático dos casos notificados de arboviroses é realizado por meio das ferramentas contidas no Plano Estadual Integrado em Saúde para Enfrentamento das Arboviroses – 2022/2023.

As informações contidas neste Boletim são referentes aos dados das **Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 15 de 2023**, considerando o cenário epidemiológico, laboratorial e entomológico.

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

**Secretário Executivo de
Vigilância em Saúde**
Antônio Silva Lima Neto

**Diretora do Laboratório Central
de Saúde Pública (Lacen)**
Liana Perdigão Mello

Coordenadora da COVEP
Ana Maria Peixoto Cabral Maia

Coordenadora da COVAT
Roberta de Paula Oliveira

Organização e Revisão

Juliana Alencar Moreira Borges
Adriana Rocha Simião
Glaubênia Gomes dos Santos
Kiliana Nogueira Farias da Escóssia
Luiz Osvaldo Rodrigues da Silva
Alexandre Souza Barros
Carla Vasconcelos Freitas
Francisco de Assis de Oliveira
João Bosco Colares Vasconcelos
Verdiane de Araújo Verdiano

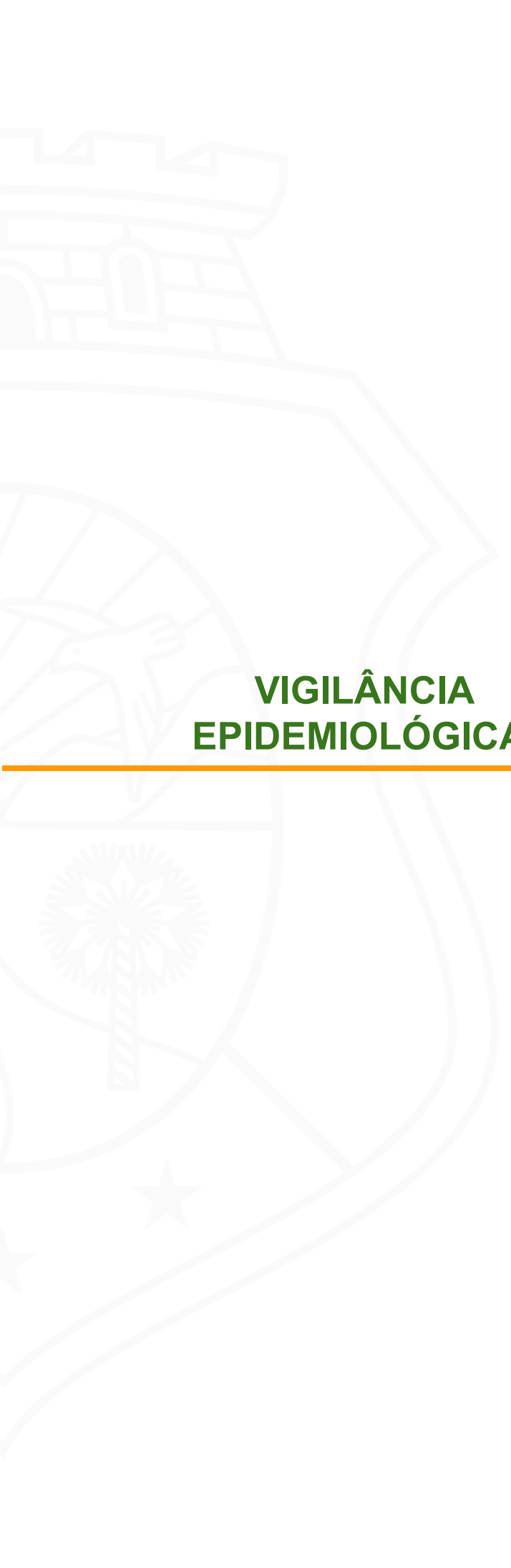
Apoio - Vigilância Laboratorial

Ana Carolina Barjud Marques Máximo
Izabel Letícia Cavalcante Ramalho
Jaqueline Souto Vieira Burgoa
Leda Maria Simões Mello
Shirlene Telmos Silva de Lima



SUMÁRIO

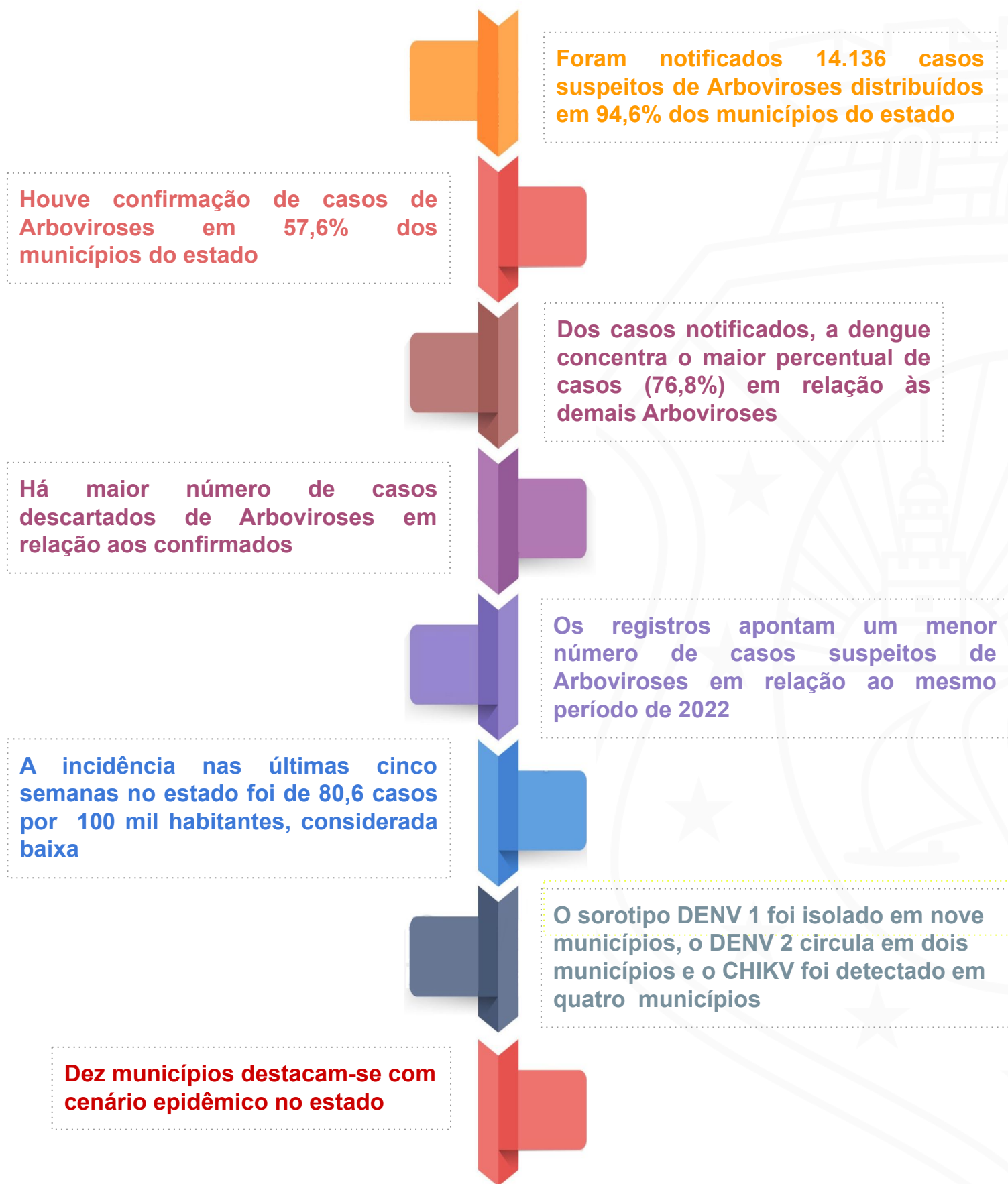
1 RESUMO DO CENÁRIO	05
2 HISTÓRICO DAS ARBOVIROSES NO CEARÁ	06
3 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES	07
4 VIGILÂNCIA DA DENGUE	09
4.1 Cenário Epidemiológico da Dengue	09
4.2 Formas Graves e Óbitos por Dengue	11
4.3 Vigilância Laboratorial da Dengue	12
5 VIGILÂNCIA DA CHIKUNGUNYA	13
5.1 Cenário Epidemiológico da Chikungunya	13
5.2 Óbitos por Chikungunya	15
5.3 Vigilância Laboratorial da Chikungunya	15
6 VIGILÂNCIA DA ZIKA	15
6.1 Cenário Epidemiológico da Zika	15
7 CENÁRIO DAS ARBOVIROSES POR REGIÃO DE SAÚDE (RS)	16
7.1 Região de Saúde de Fortaleza	16
7.2 Região de Saúde do Norte	17
7.3 Região de Saúde do Sertão Central	18
7.4 Região de Saúde do Litoral Leste/Jaguaribe	19
7.5 Região de Saúde do Cariri	20
8 PLATAFORMAS DE ACESSO ÀS INFORMAÇÕES SOBRE ARBOVIROSES	21
9 ANEXOS	22
10 CONTROLE VETORIAL	27
10.1 Levantamento Entomológico	27
10.2 Levantamento Entomológico - 1º LIRA 2023	28
10.3 Tipos de depósitos positivos	30



VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE



Os dados apresentados têm como fonte oficial o Sinan e, portanto, para que sejam dados atualizados, **se faz necessária a inserção, investigação e encerramento oportunos das notificações pelas unidades notificadoras municipais** no banco de dados oficial (Sinan).

2 HISTÓRICO DAS ARBOVIROSES NO CEARÁ

2.1 DENGUE

Há casos de dengue notificados no Ceará desde 1986, quando foi isolado o sorotipo DENV-1.

Nesses últimos 37 anos, a dengue se manifestou de forma endêmica, com o registro de, pelo menos, sete epidemias nos anos de 1987, 1994, 2001, 2008, 2011, 2012 e 2015.

Destacam-se as epidemias de 1994, pela confirmação dos primeiros casos hemorrágicos, 2008 com maior número de casos graves e 2011 pelo maior número de casos confirmados.

A detecção de outros sorotipos da dengue, aconteceram nos anos de 1994, sendo isolado o sorotipo DENV2, em 2002 o DENV3 e 2011 foi detectado o sorotipo DENV4 (Figura 1).

2.2 CHIKUNGUNYA

Os primeiros casos importados de chikungunya no Ceará foram confirmados em 2014.

Em 2015, foram confirmados os primeiros casos autóctones do estado nos municípios de São Gonçalo do Amarante, Fortaleza e Pires Ferreira.

A partir de então, houve a transmissão sustentada, caracterizando um cenário epidêmico nos anos de 2016 e 2017. Nos anos seguintes, o cenário de chikungunya foi de baixa transmissão.

Em 2022 houve aumento no número de casos com transmissão elevada em todo o território do Ceará (Figura 1).

2.3 ZIKA

Em 2015, após constatação empírica do aumento de atendimentos por doença exantemática indeterminada, iniciou-se a coleta de amostras de pacientes com suspeita clínica de Zika, e foi confirmada a sua circulação.

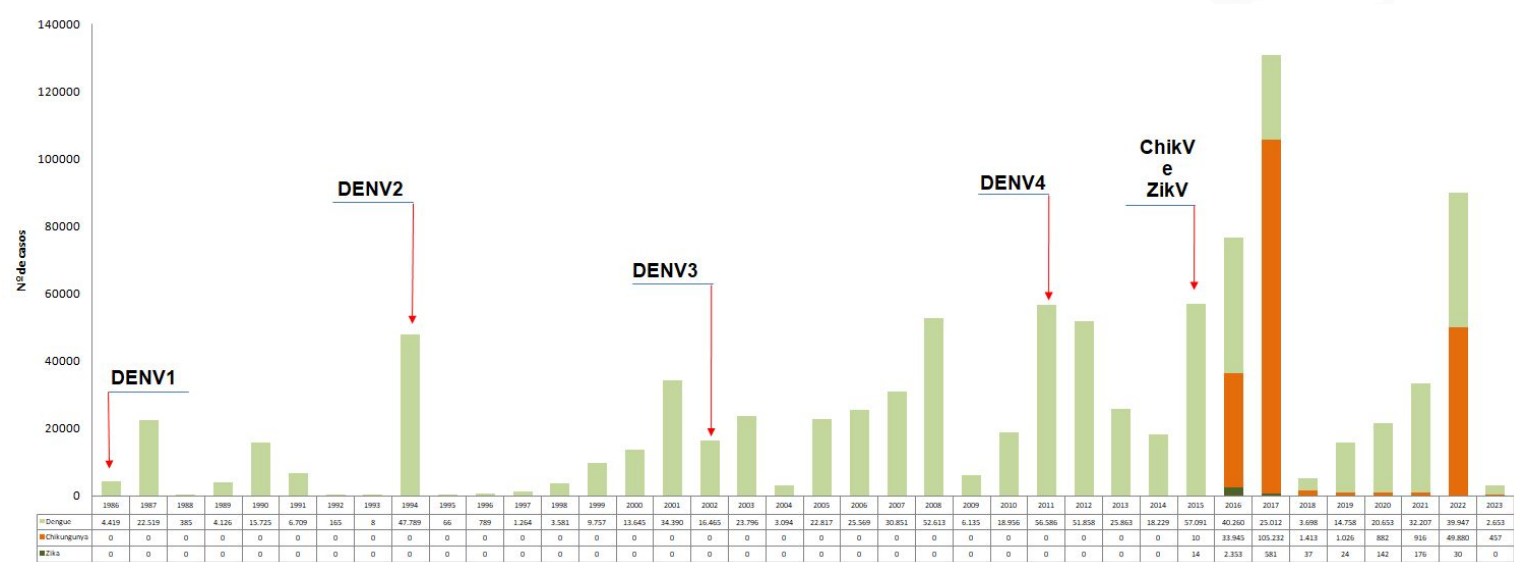
Ainda em 2015, foi confirmado o primeiro óbito de um natimorto com microcefalia, evidenciando a relação entre esta malformação congênita e a infecção pelo ZikV na gestante.

A doença demonstrou uma baixa dispersão com menor número de registros no estado, nos anos seguintes.

Destaca-se que nos últimos cinco anos não se detectou o ZIKV nas amostras processadas pelo Lacen (Figura 1).

3 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES NO CEARÁ

Figura 1. Casos confirmados de dengue, chikungunya, Zika e identificação viral no Ceará, 1986 a 2023*

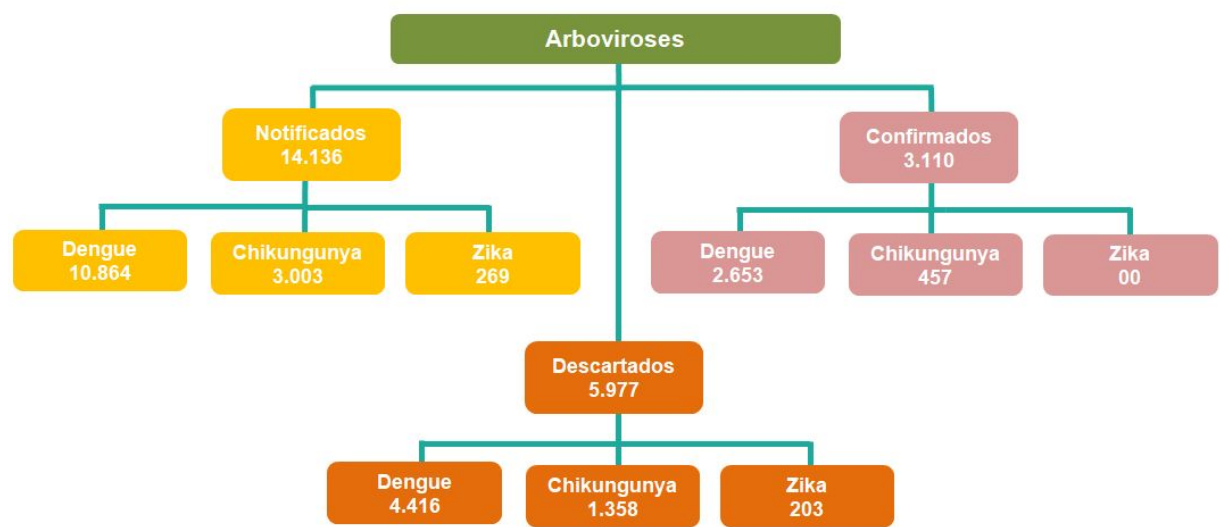


Fonte: SESA/COVEP/CEVP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

A partir da circulação endêmica destes três arbovírus (DENV, CHIKV e ZIKV), novos cenários epidemiológicos foram identificados no Ceará. Desta forma, todo o PROCESSO DE VIGILÂNCIA, desde a notificação, investigação e análise do perfil epidemiológico das arboviroses, foi reorganizado e reforçado junto aos profissionais de saúde e técnicos da vigilância epidemiológica. Além disso, a transcendência das epidemias por arboviroses se caracteriza pela elevada prevalência de incapacidades, cronicidade, complicações neurológicas, alta incidência de casos graves, óbitos e ainda danos nos conceitos devido a infecções nas gestantes. Gera ainda custos sociais diretos e indiretos como o absenteísmo laboral, a assistência ao paciente e a sobrecarga nos serviços de saúde.

De acordo com a figura 2, em 2023 foram notificados 14.136 casos suspeitos de arboviroses. Os registros até o momento apontam para um **menor número de casos notificados quando comparado ao mesmo período do ano anterior** (31.557). Quanto aos casos confirmados e descartados, os percentuais são de 22,0% (3.110/14.136) e 42,2% (5.977/14.136), respectivamente, caracterizando até o momento um cenário de baixas confirmações dessas doenças no estado.

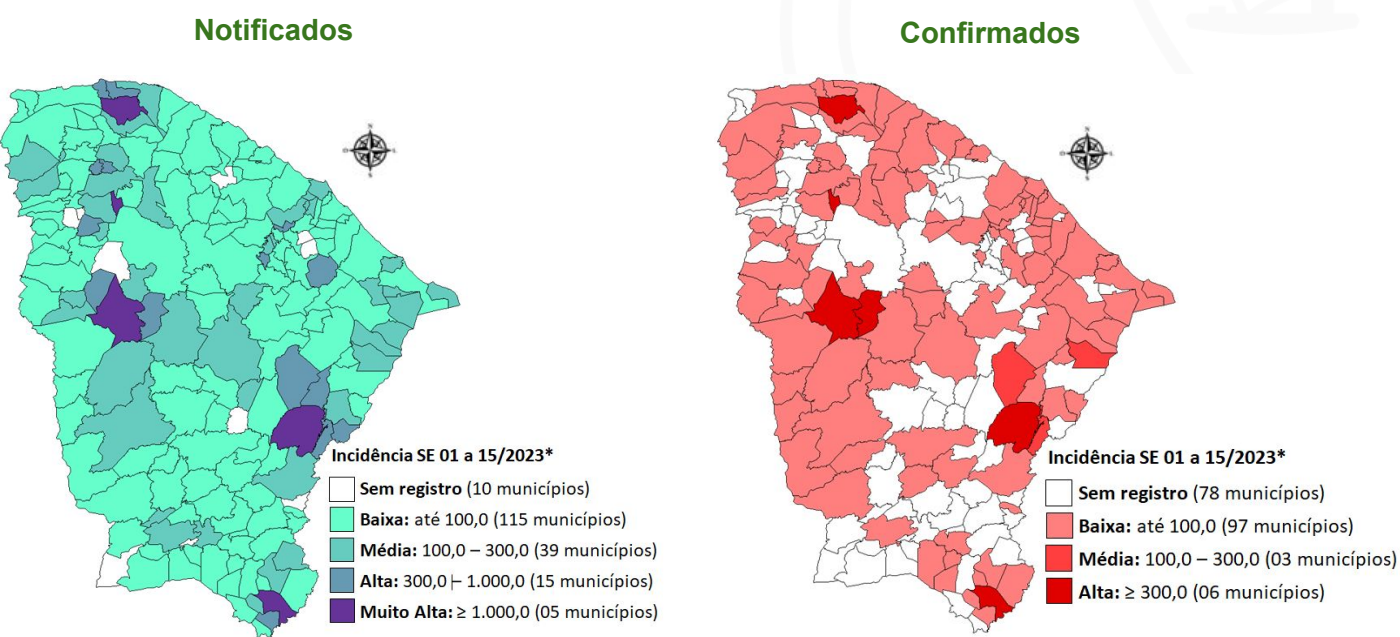
Figura 2. Casos de Arboviroses, segundo classificação, Ceará, 2023*



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

Na figura 3, observa-se que 62,5% (115/184) dos municípios do estado apresentaram BAIXA incidência de casos notificados, e 52,7% (97/184) dos municípios foram classificados com incidência BAIXA de casos confirmados.

Figura 3. Incidência acumulada dos casos notificados e confirmados de arboviroses, Ceará, 2023*



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

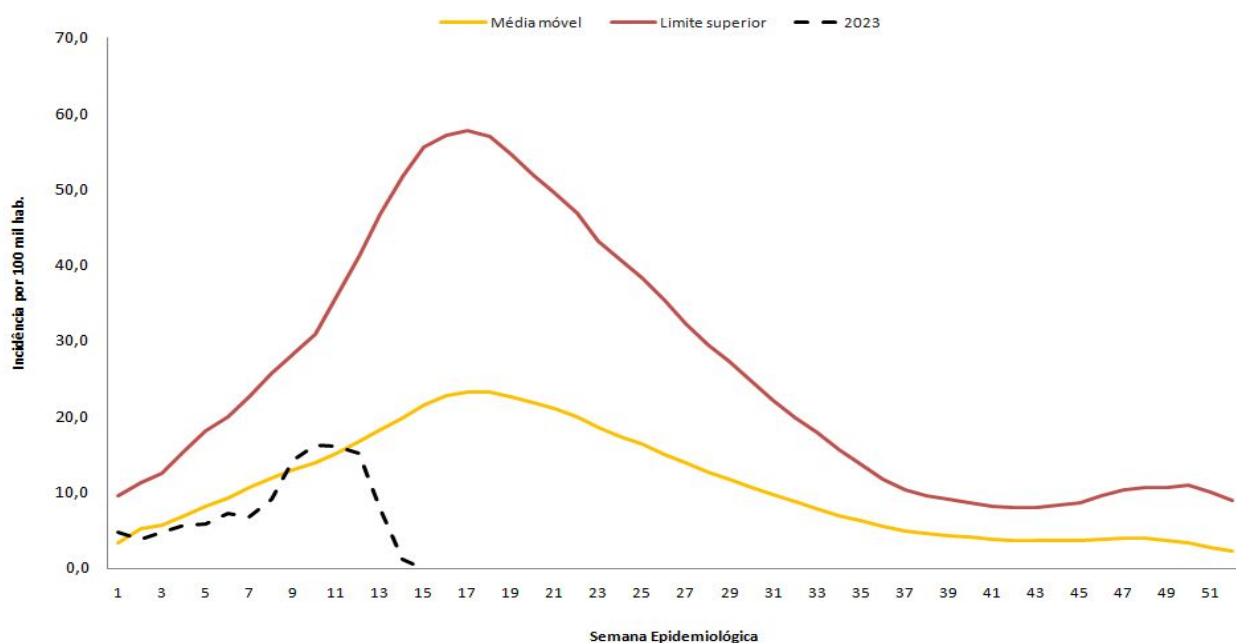
4 VIGILÂNCIA DA DENGUE

4.1 Cenário Epidemiológico da Dengue

Até a SE 15 de 2023 foram notificados no Sinan 10.864 casos suspeitos de dengue no Ceará. Destes, 24,4% (2.653/10.864) foram confirmados, 40,6% (4.416/10.864) descartados. O critério de confirmação dos casos por exame laboratorial foi de 50,4% (1.337/2.653) e 49,6% (1.316/2.653) por critério clínico-epidemiológico. A taxa de incidência dos casos notificados no estado é de 117,6 casos por 100 mil habitantes, considerada média.

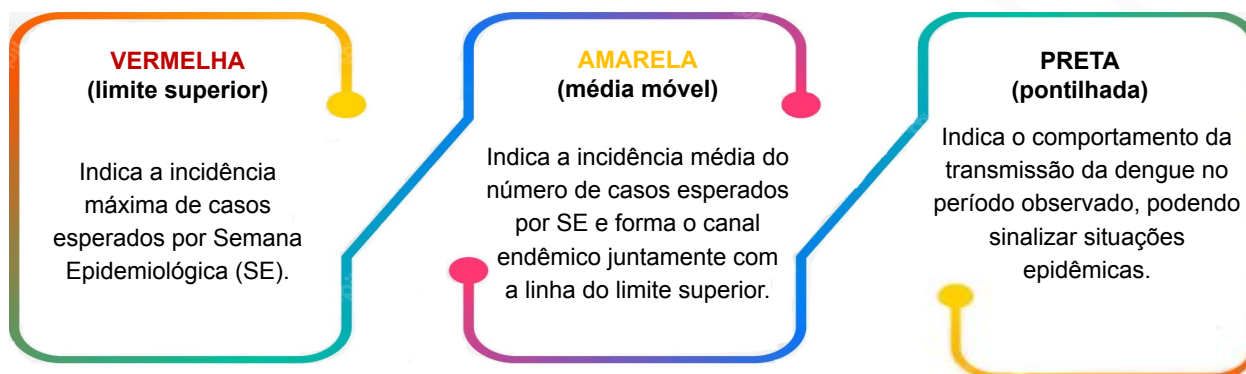
O Diagrama de Controle da Dengue apresenta taxa de incidência de casos notificados (linha preta pontilhada) acima da média móvel entre as SE 09 e 11, e nas semanas seguintes a incidência ficou abaixo do limite esperado, caracterizando um cenário de baixa transmissão de dengue (Figura 4).

Figura 4. Diagrama de Controle de Dengue, Ceará, 2023*



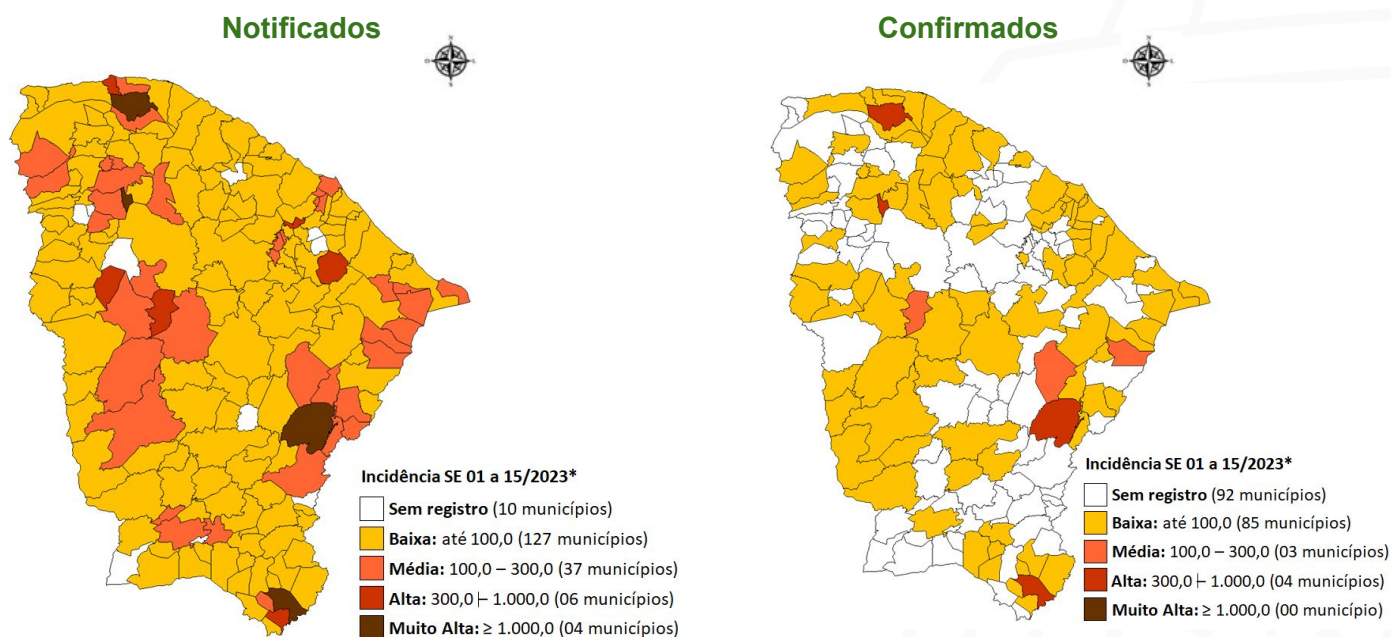
Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

O diagrama de controle é uma ferramenta para monitorar a situação de risco, possibilitando a identificação oportuna na mudança de períodos não epidêmico para epidêmico ou vice-versa:



Na figura 5, os municípios de Monsenhor Tabosa, Jati, Nova Russas, Ocara, Jijoca de Jericoacoara e Palmácia apresentam incidência de casos notificados, considerada ALTA (acima de 300 casos por 100 mil habitantes) e os municípios de Brejo Santo, Bela Cruz, Jaguaribe e Groaíras com incidência MUITO ALTA (acima de 1.000 casos por 100 mil habitantes). No tocante à incidência dos casos confirmados, quatro municípios foram classificados com ALTA incidência.

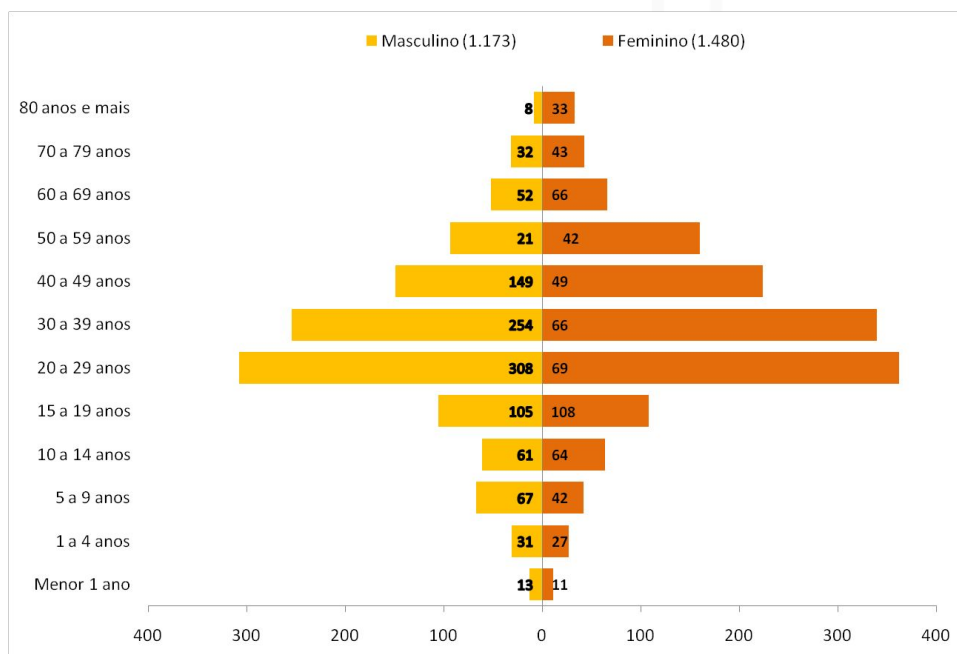
Figura 5. Incidência acumulada dos casos notificados e confirmados de dengue, Ceará, 2023*



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

Dos casos confirmados de dengue, 47,6% (1.264/2.653) estavam entre 20 e 39 anos e 55,8% (1.480/2.653) eram do sexo feminino. Ressalta-se que 19,9% (529/2.653) dos casos confirmados ocorreram em menores de 19 anos (Figura 6).

Figura 6. Casos confirmados de dengue segundo sexo e faixa etária, Ceará, 2023*

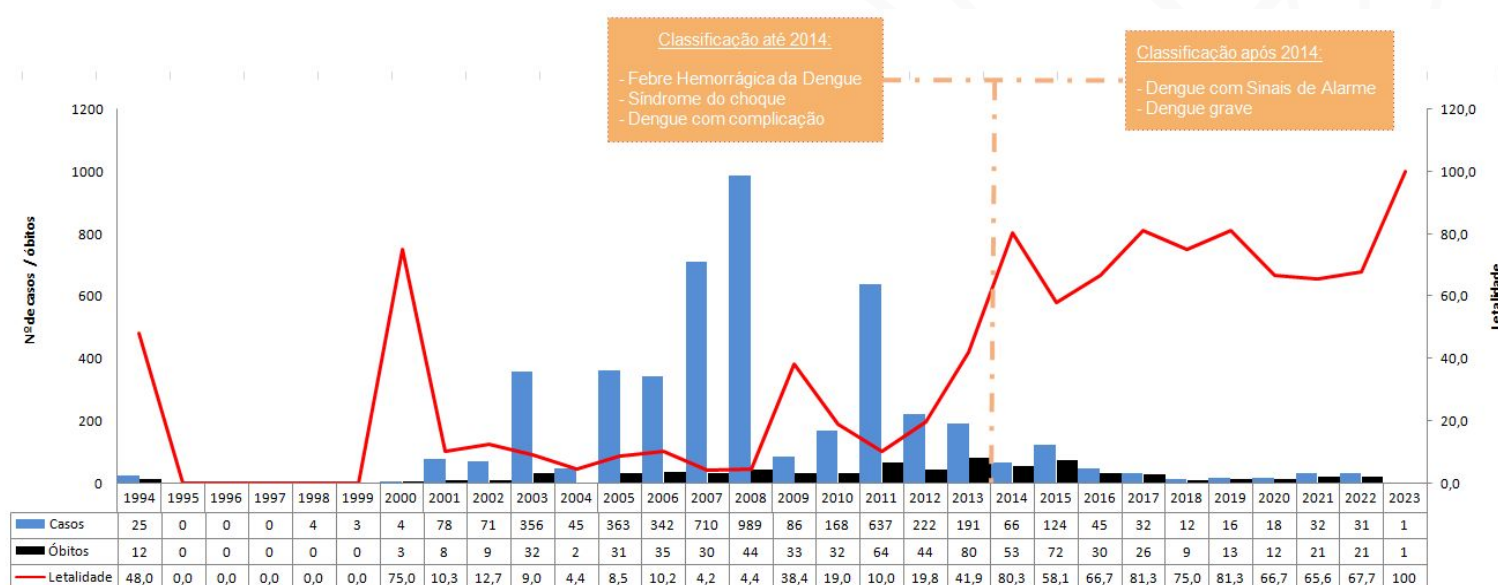


Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

4.2 Formas Graves e Óbitos por Dengue

Em 1994 os primeiros casos de dengue hemorrágica foram confirmados, com o registro de 12 óbitos e letalidade de 48,0% considerada elevada. Nos três anos seguintes, não houve confirmação de casos no estado, sendo que a partir do ano de 2001 foram confirmados vários casos graves com números bem expressivos. Destacam-se os anos de 2007, 2008 e 2011 com 710, 989 e 637 casos graves, respectivamente. O ano 2008 apresentou o maior número de casos graves e 2013 o maior número de óbitos (80). Observa-se que a partir de 2014, apesar de um menor número de casos graves registrados, houve maior letalidade (Figura 7).

Figura 7. Casos graves, óbitos e letalidade por dengue, Ceará, 1994 a 2023*



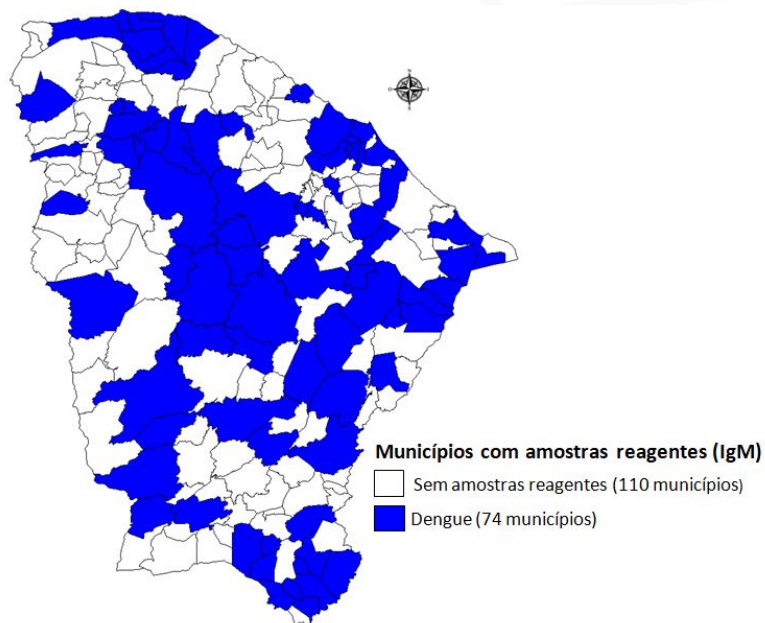
Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

Até a SE 15/2023, 24 óbitos foram notificados no Sinan, destes, houve a confirmação de um óbito do sexo feminino, 74 anos, ocorrido no município de Caucaia. Permanecem em investigação sete óbitos e 16 foram descartados. Ainda nas formas graves, houve a confirmação de 18 casos de Dengue com Sinais de Alarme (DSA), o município de Fortaleza concentra o maior número dos casos, com 77,7% (14/18).

4.3 Vigilância Laboratorial da Dengue

Figura 8. Amostras reagentes, segundo município de residência, Ceará, 2023*

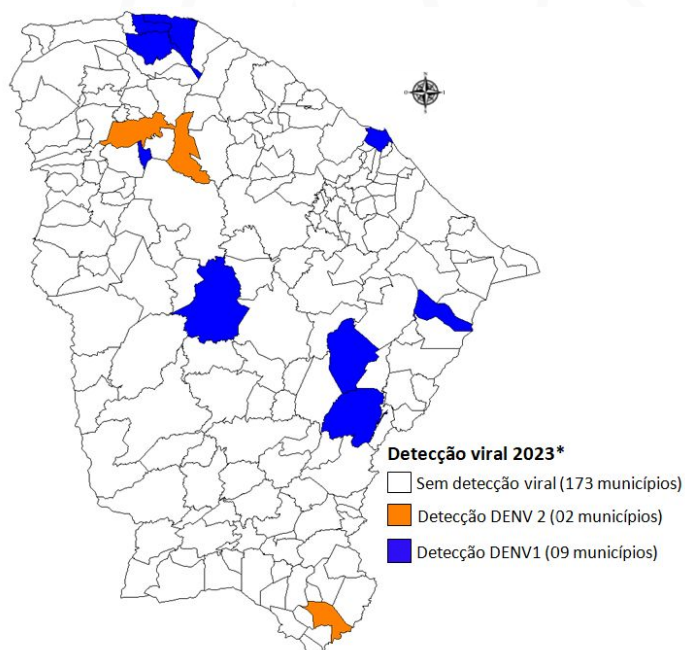
Até o dia 11/04/2023, foram liberadas pelo LACEN **3.070** amostras para o teste sorológico (IgM), destas, 24,9% (766/3.070) foram reagentes e 72,9% (2.238/3.070) não reagentes. Na figura 8, os municípios de Bela Cruz, Brejo Santo, Groaíras e Jaguaribe, se destacam entre os 74 municípios com o maior número de amostras reagentes para dengue, com 68,3% (523/766).



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 11/04/2023, sujeitos a alterações.

Figura 9. Identificação do Sorotipo DENV, Ceará, 2023*

Até o momento foram liberadas 686 amostras para detecção viral (teste de RT PCR), destas, 20,9% (144/686) isolaram os sorotipos DENV1 e DENV2. Os municípios de Brejo Santo e Sobral têm circulação do DENV-2, Jaguaribe, Bela Cruz, Acaraú, Boa Viagem, Cruz, Groaíras, Jaguaratama, Limoeiro do Norte e Fortaleza, foi isolado o DENV1 (Figura 9). O sorotipo DENV1 circula de forma predominante no estado.



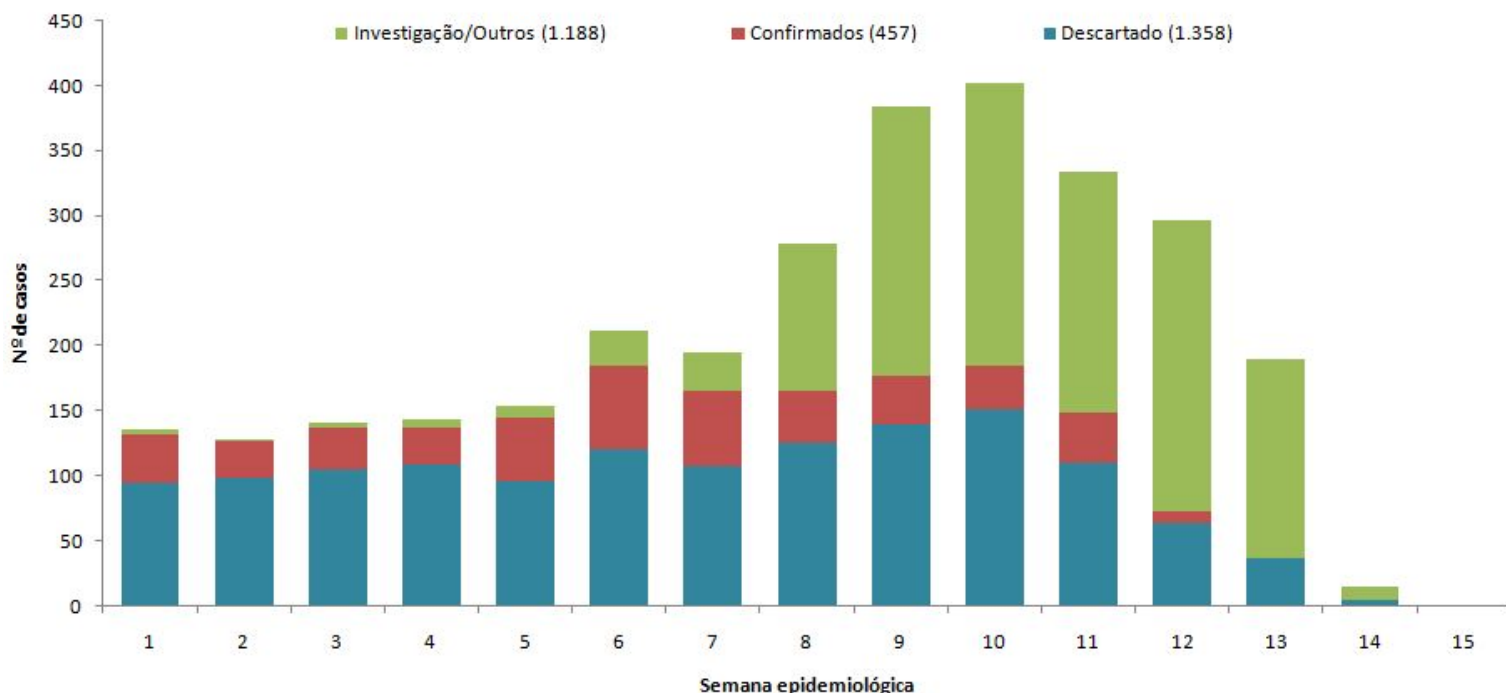
Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 11/04/2023, sujeitos a alterações.

5 VIGILÂNCIA DA CHIKUNGUNYA

5.1 Cenário Epidemiológico da Chikungunya

Em 2023 foram registrados no Sinan 3.003 casos suspeitos de chikungunya: 15,2% (457/3.003) confirmados e 45,2% (1.358/3.003) descartados. A maioria, 39,6% (1.188/3.003) segue em investigação ou inconclusivos (Figura 10). Dos confirmados, 39,2% (179/457) foram por critério laboratorial e 60,8% (278/457) por critério clínico-epidemiológico. A taxa de incidência acumulada no estado é de 32,5 casos notificados por 100 mil habitantes.

Figura 10. Casos de chikungunya segundo classificação e SE, Ceará, 2023*



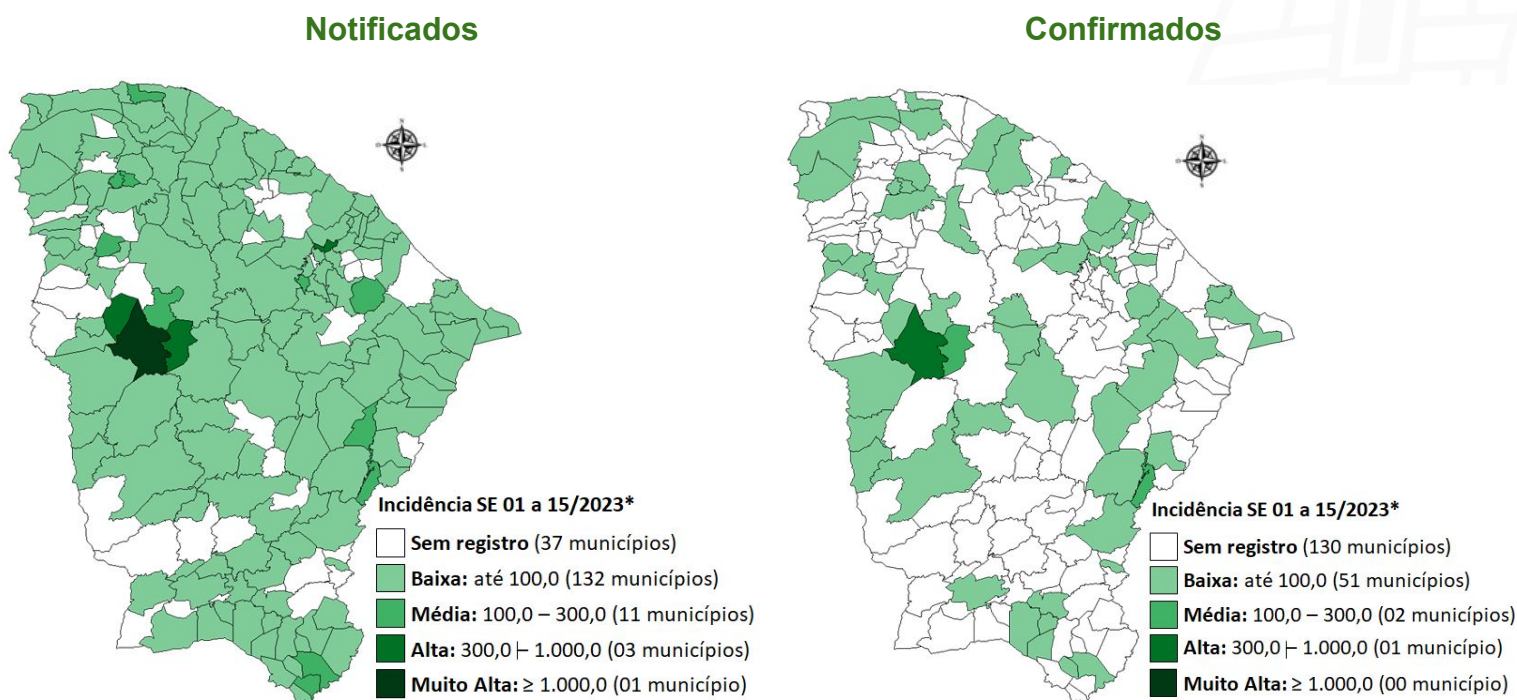
Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

5.2 Óbitos por Chikungunya

Até a SE 15, houve 12 óbitos suspeitos de chikungunya no Ceará, sendo 11 descartados e um permanece em investigação do município de Fortaleza

Na figura 11, observa-se que o município de Tamboril apresenta incidência MUITO ALTA de casos notificados e ALTA de casos confirmados. Enquanto os municípios de Monsenhor Tabosa (411,3), Nova Russas (320,1) e Palmácia (309,9) apresentam ALTAS incidências de casos notificados.

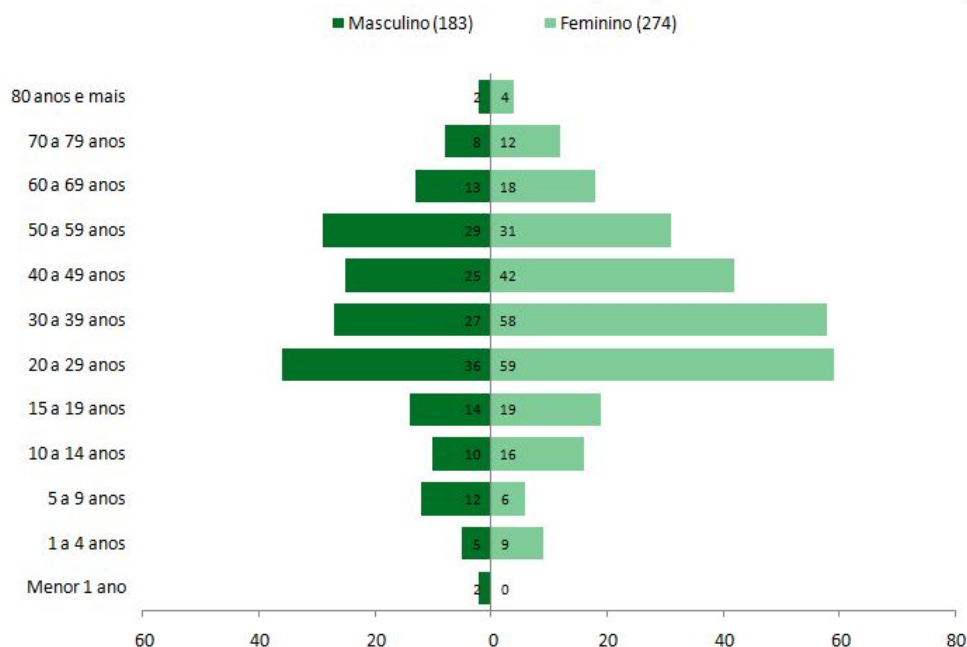
Figura 11. Incidência acumulada dos casos notificados e confirmados de chikungunya, Ceará, 2023*



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

Dos casos confirmados de chikungunya, 39,4% (180/457) estavam entre 20 e 39 anos e 59,9% (274/457) eram do sexo feminino (Figura 12).

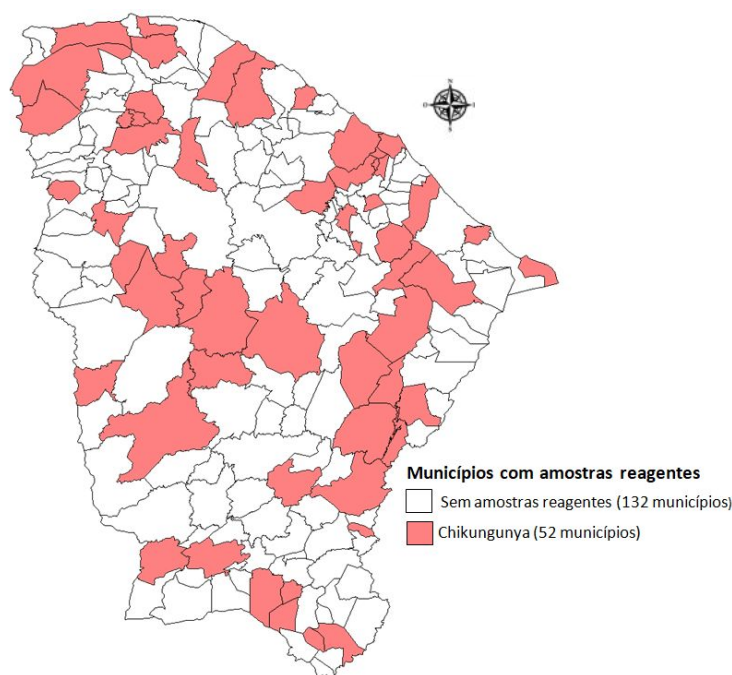
Figura 12. Casos confirmados de chikungunya segundo sexo e faixa etária, Ceará, 2023*



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

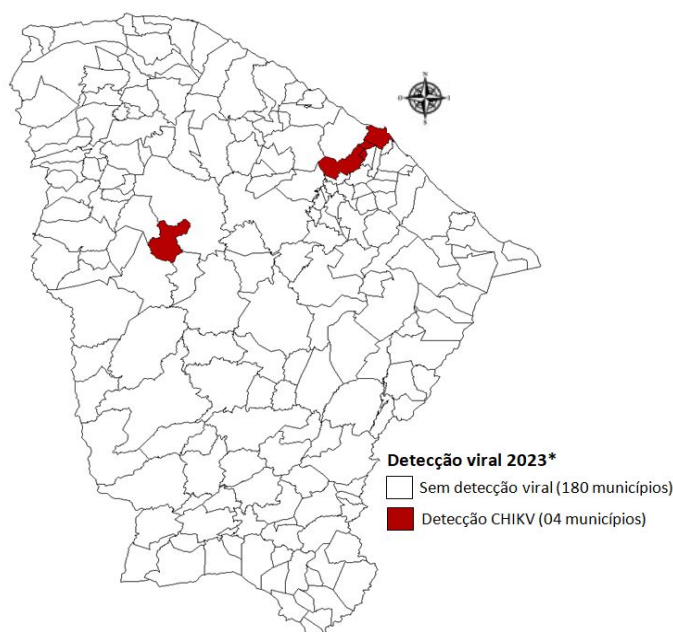
5.3 Vigilância Laboratorial da Chikungunya

Figura 13. Amostras reagentes, segundo município de residência, Ceará, 2023*



Na figura 13, destaca-se que 28,3% (52/184) dos municípios do Ceará apresentaram amostras reagentes para chikungunya.

Figura 14. Detecção viral, segundo município de residência, Ceará, 2023*



Até o momento foram liberadas 684 amostras para detecção viral (teste de RT PCR), destas, 1,2% (8/684) isolaram o CHIKV. Os municípios de Fortaleza, Catunda, Maranguape e Maracanaú tem circulação do CHIKV (Figura 14).

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 11/04/2023, sujeitos a alterações.

6 VIGILÂNCIA DA ZIKA

6.1 Cenário Epidemiológico da Zika

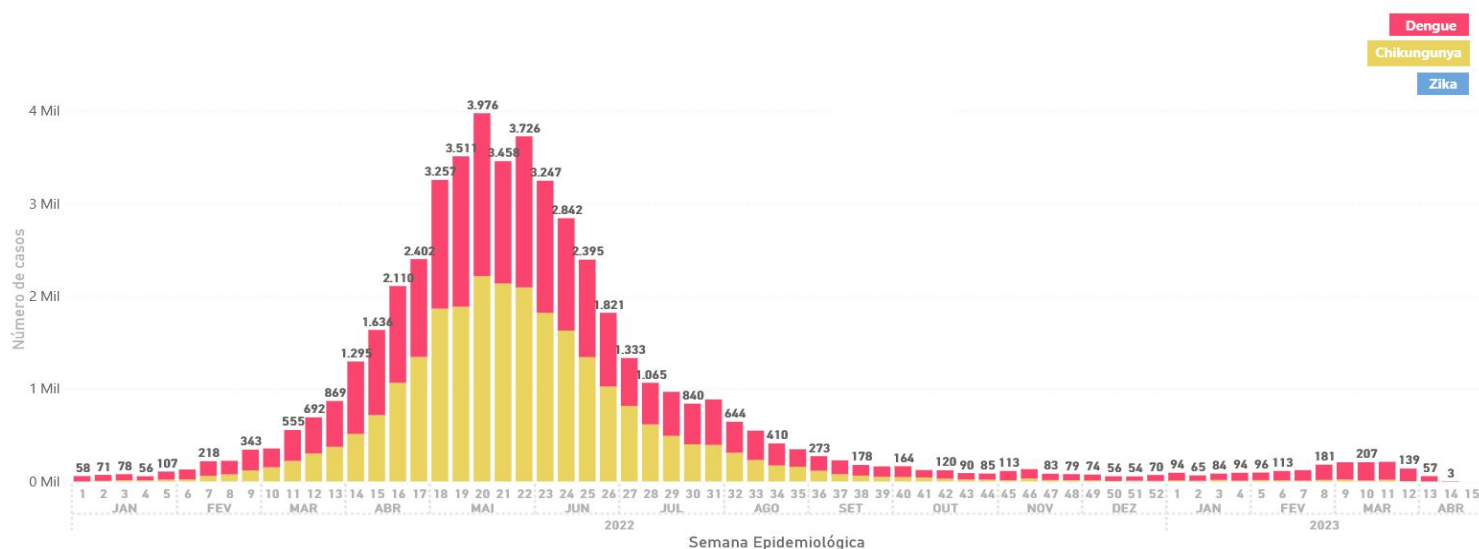
Foram registrados no Sinan 53 casos suspeitos de Zika: 69,8% (37/53) descartados e sem confirmação de casos até o momento. Dos notificados, dois casos são em gestantes. A taxa de incidência acumulada foi de 0,6 casos notificados por 100 mil habitantes.

7 CENÁRIO DAS ARBOVIROSES POR REGIÃO DE SAÚDE (RS)

7.1 Região de Saúde Fortaleza

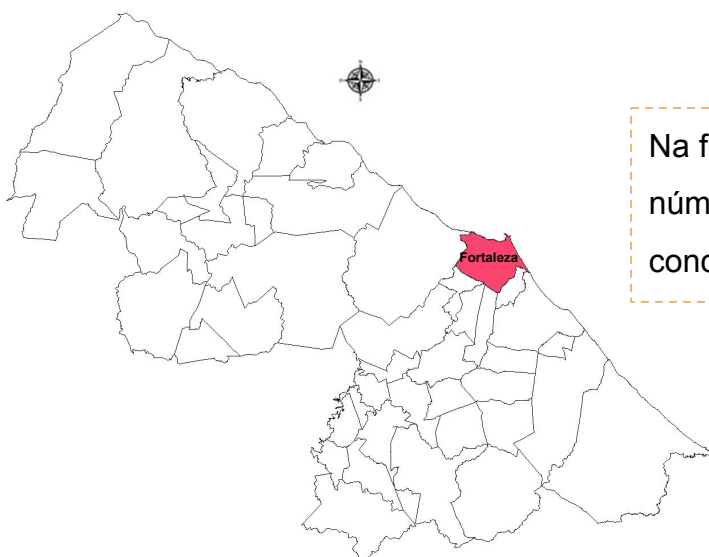
Na figura 15, destacam-se as confirmações de casos de dengue, em 2023, com 1.527 registros, enquanto chikungunya pontuou com 147 casos e Zika sem confirmação. Observa-se que houve redução de 62,5% no número de casos confirmados de dengue quando comparado ao mesmo período de 2022 (4.075 casos).

Figura 15. Casos confirmados de dengue, chikungunya e Zika, SE 01 a 15, RS Fortaleza, 2022 e 2023*



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

Figura 16. Casos confirmados de dengue e chikungunya por município, SE 01 a 15, RS Fortaleza, 2023*



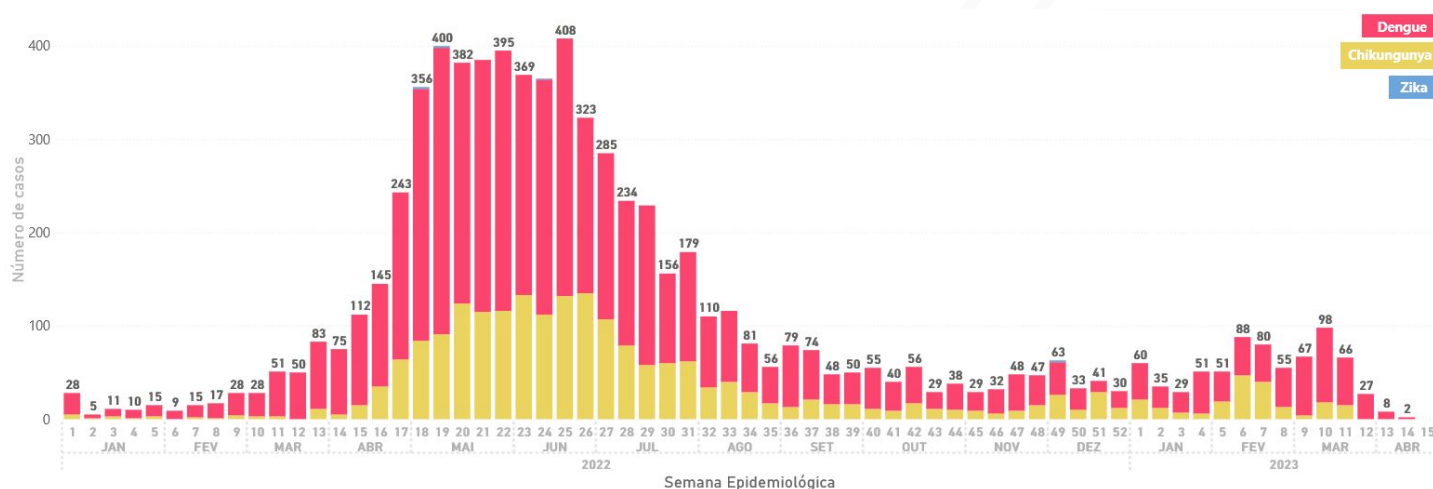
Na figura 16, destaca-se o município de Fortaleza com maior número de confirmações. Dos casos confirmados, a dengue concentra 93,3% (1.372/1.471) dos casos.

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

7.2 Região de Saúde Norte

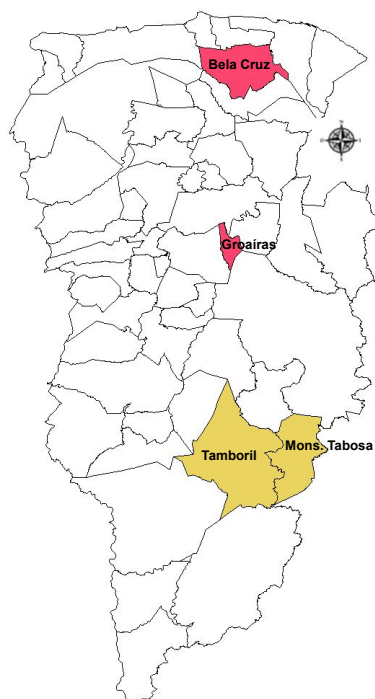
Na figura 17, destacam-se as confirmações de casos de dengue, em 2023, com 515 registros, enquanto chikungunya pontuou com 202 casos e Zika sem confirmação de caso. Observa-se que nos anos em análise, a dengue apresenta uma maior confirmação em relação ao ano de 2022 (480 casos).

Figura 17. Casos confirmados de dengue, chikungunya e Zika, SE 01 a 15, RS Norte, 2022 e 2023*



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

Figura 18. Casos confirmados de dengue e chikungunya, por município, SE 01 a 15, RS Norte, 2022 e 2023*



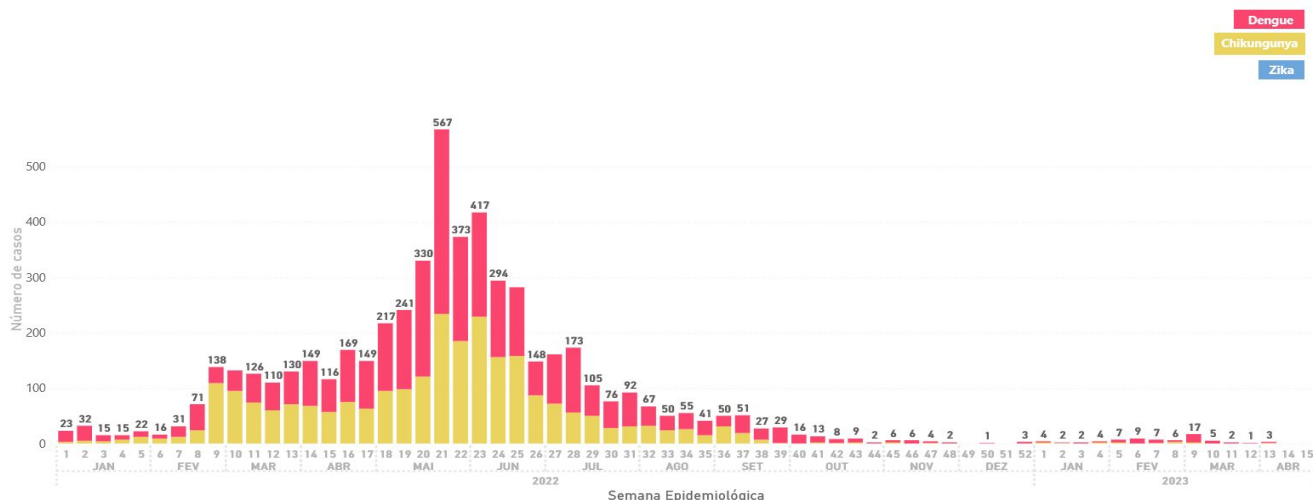
Na figura 18, destacam-se os municípios de Bela Cruz e Groaíras com maior número de casos confirmados de dengue e os municípios de Tamboril e Monsenhor Tabosa as confirmações são de chikungunya.

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

7.3 Região de Saúde do Sertão Central

Na figura 19, destacam-se as baixas confirmações de casos de arboviroses (69 casos) em 2023, apresentando uma redução de 93,8% quando comparado ao ano de 2022 (1.126 casos).

Figura 19. Casos confirmados de dengue, chikungunya e Zika, SE 01 a 15, RS do Sertão Central, 2022 e 2023*



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

Figura 20. Casos confirmados de dengue e chikungunya por município, SE 01 a 15, RS do Sertão Central, 2022 e 2023*



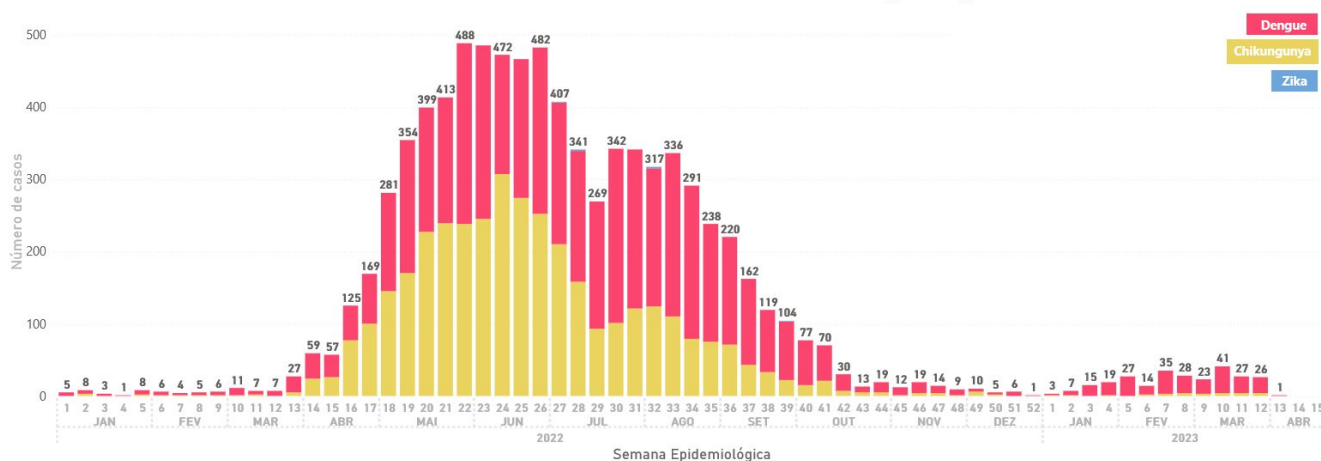
Na figura 20, observa-se que os municípios da região apresentam baixas confirmações de casos. Destaca-se o município de Quixeramobim com 22 casos confirmados de dengue.

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

7.4 Região de Saúde Litoral Leste/Jaguaribe

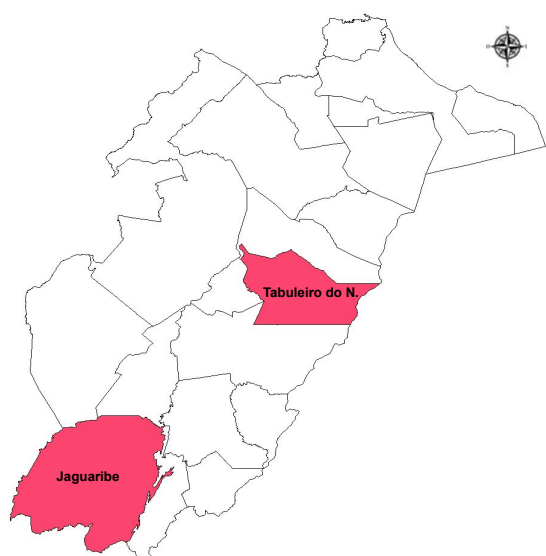
Na figura 21, destacam-se as confirmações de casos de dengue, em 2023, com 239 registros, enquanto chikungunya pontuou com 27 casos e Zika sem confirmação de caso. Nos anos em análise observa-se um maior número de casos de dengue em relação ao ano de 2022 (147), apresentando um incremento de 62,6% no número de casos.

Figura 21. Casos confirmados de dengue, chikungunya e Zika, SE 01 a 15, RS Litoral Leste/Jaguaribe, 2022 e 2023*



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

Figura 22. Casos confirmados de dengue e chikungunya por município, SE 01 a 15, RS Litoral Leste/Jaguaribe, 2022 e 2023*



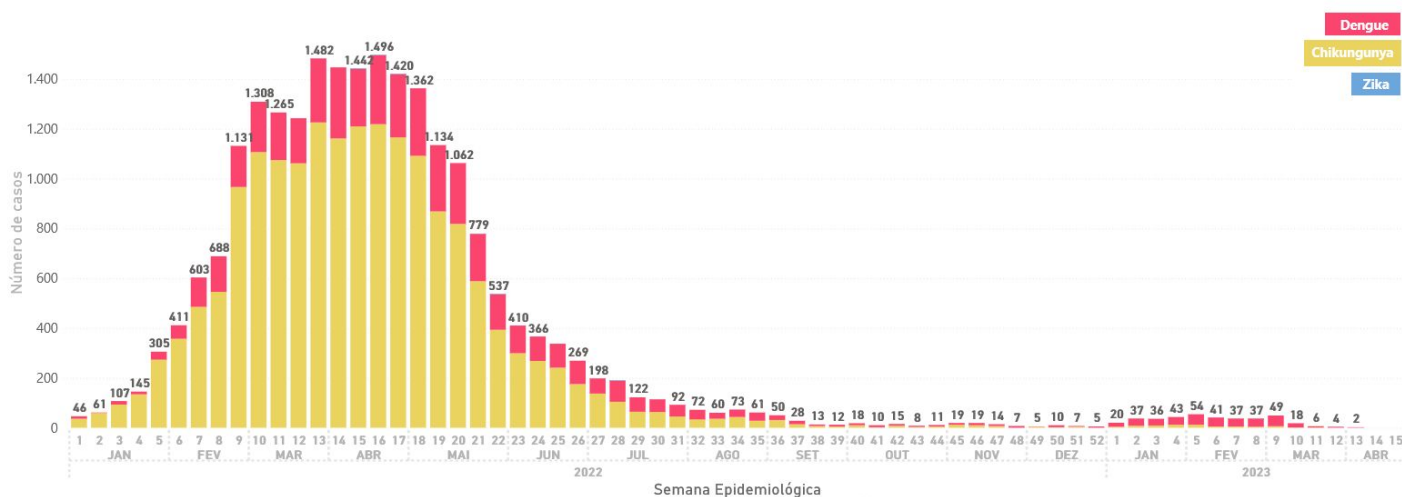
Na figura 22, destacam-se os municípios de Jaguaribe e Tabuleiro do Norte com o maior número de casos confirmados de dengue.

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

7.5 Região de Saúde Cariri

Na figura 23, destacam-se as confirmações de casos de dengue, em 2023, com 317 registros, enquanto chikungunya pontuou com 67 casos e Zika sem confirmação de caso. Em 2022, observa-se que os casos de chikungunya (9.784) se destacaram em relação às demais arboviroses, caracterizando um cenário epidêmico na região, no entanto em 2023, o cenário é de baixa transmissão, particularmente chikungunya.

Figura 23. Casos confirmados de dengue, chikungunya e Zika, SE 01 a 15, RS Cariri, 2022 e 2023*



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

Figura 24. Casos confirmados de dengue e chikungunya por município, SE 01 a 15, RS Cariri, 2022 e 2023*



Na figura 24, destaca-se o município de Brejo Santo com maior número de casos confirmados de dengue.

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

8. Plataformas de acesso às informações sobre Arboviroses



Link: [IntegraSUS](#)



Link: [Saúde Digital](#)



Link: [InfoDengue](#)

9. ANEXOS



Anexo 1. Dados de dengue, chikungunya e Zika, segundo o município de residência, Ceará, 2023*

CEARÁ	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA													ARBOVÍRUS
	Dengue			Chikungunya			Zika			Incidência Arbovíroses*	DENGUE	CHIKUNGUNYA	ZIKA	
	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes		Positividade (%)	Positividade (%)	Positividade (%)	
	10.864	2.653	1	3.003	457	0	269	8	0	153,0	26,6	6,8	0,0	
SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE FORTALEZA-SRFOR	5.438	1.527	1	1.033	147	0	89	1	0	135,2	8,2	6,3	0,0	
1.ª Coordenadoria FORTALEZA	4.147	1.392	0	566	99	0	26	0	0	164,6	SR	SR	SR	
Aquiraz	41	7	0	22	0	0	0	0	0	77,2	16,7	0,0	0,0	DENV 1 + CHIKV
Eusébio	12	8	0	3	0	0	0	0	0	27,3	0,0	0,0	0,0	
Fortaleza	4.071	1.372	0	537	99	0	26	0	0	171,4	7,3	7,3	0,0	
Itaitinga	23	5	0	4	0	0	0	0	0	69,8	5,3	0,0	0,0	
2.ª Coordenadoria CAUCAIA	220	83	1	39	10	0	5	0	0	41,7	SR	SR	SR	
Apucarás	7	0	0	7	0	0	0	0	0	95,0	0,0	0,0	0,0	
Caucaia	159	78	1	15	9	0	4	0	0	48,2	10,8	26,9	0,0	
General Sampaio	5	1	0	0	0	0	0	0	0	64,4	0,0	SR	SR	
Itapagé	5	1	0	4	0	0	0	0	0	16,8	20,0	0,0	SR	
Paracuru	4	3	0	1	0	0	0	0	0	14,1	40,0	0,0	SR	
Paraipaba	14	0	0	4	1	0	0	0	0	54,2	0,0	33,3	0,0	
Pentecoste	3	0	0	0	0	0	0	0	0	7,9	0,0	0,0	SR	
São Gonçalo do Amarante	21	0	0	7	0	0	0	0	0	56,8	0,0	0,0	SR	
São Luis do Curu	1	0	0	0	0	0	0	0	0	7,6	SR	SR	SR	
Tejuocua	1	0	0	1	0	0	1	0	0	15,3	0,0	0,0	0,0	
3.ª Coordenadoria MARACANAÚ	723	28	0	282	32	0	45	1	0	189,0	SR	SR	SR	
Acarape	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	25,0	0,0	CHIKV/CHIKV
Barreira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Guaiúba	3	0	0	2	0	0	0	0	0	18,9	0,0	0,0	0,0	
Maracanaú	462	8	0	103	0	0	1	0	0	245,0	2,9	6,9	0,0	
Maranguape	106	9	0	59	19	0	14	1	0	135,9	5,3	24,6	0,0	
Pacatuba	103	10	0	72	12	0	0	0	0	204,3	6,9	18,0	0,0	
Palmácia	43	1	0	42	0	0	30	0	0	848,9	0,0	0,0	0,0	
Redenção	6	0	0	4	1	0	0	0	0	34,2	25,0	0,0	0,0	
4.ª Coordenadoria BATURITÉ	98	2	0	29	1	0	2	0	0	91,2	SR	SR	SR	
Aracoiaba	11	1	0	4	0	0	0	0	0	56,4	0,0	0,0	0,0	
Aratuba	32	1	0	15	0	0	1	0	0	408,2	5,9	0,0	0,0	
Baturité	8	0	0	3	0	0	0	0	0	30,4	0,0	25,0	0,0	
Capistrano	15	0	0	1	0	0	0	0	0	89,7	14,3	0,0	SR	
Guaramiranga	7	0	0	0	0	0	0	0	0	138,0	0,0	SR	SR	
Itapipoca	3	0	0	1	0	0	0	0	0	19,4	0,0	0,0	0,0	
Mulungu	18	0	0	2	0	0	0	0	0	180,9	0,0	0,0	0,0	
Pacoti	4	0	0	3	1	0	1	0	0	65,0	0,0	0,0	0,0	
6.ª Coordenadoria ITAIPICOCA	68	5	0	29	2	0	4	0	0	33,1	SR	SR	SR	
Amontada	4	1	0	4	1	0	1	0	0	20,4	0,0	50,0	0,0	
Itapipoca	38	1	0	18	1	0	2	0	0	44,0	0,0	14,3	0,0	
Miraima	4	1	0	1	0	0	0	0	0	35,8	0,0	0,0	0,0	
Trairi	7	2	0	3	0	0	1	0	0	19,4	0,0	0,0	0,0	
Tururu	6	0	0	1	0	0	0	0	0	42,2	0,0	0,0	0,0	
Umirim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	SR	
Uruburetama	9	0	0	2	0	0	0	0	0	49,5	0,0	0,0	0,0	
22.ª Coordenadoria CASCABEL	182	17	0	88	3	0	7	0	0	81,9	SR	SR	SR	
Beberibe	24	2	0	0	0	0	0	0	0	44,2	0,0	0,0	0,0	
Cascavel	26	1	0	27	0	0	6	0	0	81,1	3,3	11,1	0,0	
Chorozinho	1	1	0	0	0	0	0	0	0	4,9	SR	SR	SR	
Horizonte	24	3	0	3	0	0	0	0	0	38,7	0,0	0,0	0,0	
Ocara	86	2	0	56	2	0	1	0	0	550,9	7,4	23,5	0,0	
Pacajus	19	8	0	1	1	0	0	0	0	27,0	0,0	0,0	0,0	
Pindoretama	2	0	0	1	0	0	0	0	0	14,3	0,0	0,0	SR	
SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DO SERTÃO CENTRAL - SRCEN	439	55	0	134	14	0	10	1	0	183,5	14,3	7,7	0,0	
5.ª Coordenadoria CANINDÉ	116	16	0	42	4	0	6	1	0	78,3	SR	SR	SR	
Boa Viagem	63	12	0	11	0	0	1	1	0	137,2	38,2	10,0	0,0	DENV 1
Canindé	25	0	0	11	0	0	4	0	0	51,6	7,1	0,0	0,0	
Caridade	7	0	0	12	1	0	0	0	0	82,6	0,0	100,0	SR	
Itatira	5	0	0	2	1	0	0	0	0	31,8	100,0	0,0	SR	
Madalena	9	1	0	3	1	0	0	0	0	59,9	50,0	SR	SR	
Paramoti	7	3	0	3	1	0	1	0	0	89,6	0,0	0,0	0,0	
8.ª Coordenadoria QUIXADÁ	200	29	0	79	8	0	4	0	0	85,8	SR	SR	SR	
Banabuiú	5	0	0	3	0	0	0	0	0	43,7	SR	SR	SR	
Choró	11	0	0	3	0	0	0	0	0	102,9	0,0	0,0	SR	
Ibaretama	1	0	0	0	0	0	0	0	0	7,5	SR	0,0	SR	
Ibicuitinga	1	0	0	1	0	0	1	0	0	23,6	100,0	SR	SR	
Milhã	13	0	0	7	0	0	2	0	0	167,6	0,0	0,0	0,0	
Pedra Branca	22	4	0	12	5	0	0	0	0	78,4	14,3	46,2	0,0	
Quixadá	66	3	0	2	0	0	1	0	0	77,6	20,0	0,0	SR	
Quixeramobim	54	22	0	49	3	0	0	0	0	124,9	28,6	11,1	SR	
Senador Pompeu	17	0	0	0	0	0	0	0	0	66,9	50,0	0,0	0,0	
Solonópole	10	0	0	2	0	0	0	0	0	65,3	25,0	0,0	0,0	
14.ª Coordenadoria TAUÁ	123	10	0	13	2	0	0	0	0	117,2	SR	SR	SR	
Aluaba	6	2	0	0	0	0	0	0	0	34,1	37,5	0,0	0,0	
Arneiroz	3	2	0	1	0	0	0	0	0	51,0	50,0	0,0	SR	
Parambu	7	4	0	0	0	0	0	0	0	22,3	0,0	SR	SR	
Tauá	107	2	0	12	2	0	0	0	0	200,8	2,0	4,3	0,0	

*Incidência acumulada: Soma dos casos notificados de dengue, chikungunya e Zika, dividido pela população do município, para cada 100.000 habitantes.

Classificação da incidência: ■ BAIXA ■ MÉDIA ■ ALTA

SR: Sem registro.

Positividade: percentual de amostras com resultados reagentes em relação ao total de amostras liberadas.

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. Dados exportados em 10/04/2023*, sujeitos a alterações.

Anexo 1. Dados de dengue, chikungunya e Zika, segundo o município de residência, Ceará, 2023* (continuação)

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA														
CEARÁ	Dengue			Chikungunya			Zika			Incidência Arboviroses*	DENGUE	CHIKUNGUNYA	ZIKA	ARBOVÍRUS
	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes		Positividade (%)	Positividade (%)	Positividade (%)	
SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO NORTE - SRNOR	2.190	515	0	1.197	202	0	126	2	0	282,6	44,4	5,6	0,0	
11ª Coordenadoria SOBRAL	780	162	0	270	13	0	108	2	0	175,9	SR	SR	SR	
Alicântaras	20	5	0	20	1	0	0	0	0	337,7	38,5	8,3	0,0	
Cariré	21	12	0	0	0	0	0	0	0	113,7	20,0	0,0	0,0	
Catunda	13	1	0	13	3	0	0	0	0	249,8	0,0	28,6	0,0	
Coreaú	12	0	0	11	0	0	0	0	0	98,5	0,0	0,0	SR	
Forquilha	20	1	0	2	0	0	0	0	0	89,1	16,7	0,0	SR	
Frecheirinha	1	0	0	1	0	0	0	0	0	14,1	SR	SR	SR	
Graça	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	SR	0,0	SR	
Groaíras	194	108	0	3	0	0	1	0	0	1764,9	65,1	0,0	0,0	DENV 1
Hidrolândia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	SR	SR	SR	
Ipu	18	0	0	18	1	0	0	0	0	85,4	0,0	11,1	0,0	
Irauçuba	3	1	0	1	0	0	0	0	0	16,4	33,3	0,0	0,0	
Massapé	15	0	0	14	1	0	14	0	0	109,3	0,0	6,7	0,0	
Meruoca	38	3	0	33	4	0	0	0	0	463,8	7,1	33,3	0,0	
Moraiújo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	11,3	0,0	SR	SR	
Mucambo	5	0	0	5	0	0	3	0	0	89,3	0,0	0,0	0,0	
Pacujá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	SR	SR	SR	
Pires Ferreira	1	0	0	0	0	0	0	0	0	9,0	0,0	SR	SR	
Reriutaba	35	0	0	36	0	0	28	0	0	541,6	0,0	0,0	0,0	
Santa Quitéria	2	0	0	2	0	0	0	0	0	12,2	27,3	0,0	0,0	
Santana do Acaraú	3	0	0	3	0	0	0	0	0	13,7	0,0	SR	SR	
Senador Sá	2	0	0	2	0	0	0	0	0	51,6	SR	SR	SR	
Sobral	364	30	0	97	3	0	55	1	0	242,9	8,3	6,0	0,0	DENV 2
Uruoca	2	1	0	1	0	0	0	0	0	21,4	0,0	0,0	0,0	
Varjota	10	0	0	8	0	0	7	1	0	135,0	0,0	0,0	0,0	
12ª Coordenadoria ACARAÚ	774	227	0	106	3	0	14	0	0	380,2	SR	SR	SR	
Acaraú	39	5	0	38	0	0	0	0	0	121,2	17,9	0,0	0,0	DENV 1
Bela Cruz	517	198	0	3	1	0	0	0	0	1582,9	41,8	0,9	0,0	DENV 1
Cruz	70	11	0	40	2	0	13	0	0	483,6	12,2	6,9	0,0	DENV 1
Itarema	32	7	0	1	0	0	1	0	0	79,8	3,4	0,0	0,0	
Jijoca de Jericoacoara	67	2	0	3	0	0	0	0	0	344,0	11,8	0,0	0,0	
Marco	33	2	0	19	0	0	0	0	0	186,9	14,8	0,0	0,0	
Morrinhos	16	2	0	2	0	0	0	0	0	78,8	18,2	0,0	SR	
13ª Coordenadoria TIANGUÁ	228	50	0	16	4	0	1	0	0	75,4	SR	SR	SR	
Carnaubal	7	0	0	2	1	0	0	0	0	50,7	0,0	25,0	0,0	
Croatá	5	0	0	0	0	0	0	0	0	27,5	50,0	SR	SR	
Guaraciaba do Norte	10	9	0	4	1	0	0	0	0	34,2	0,0	0,0	SR	
Ibiapina	13	0	0	2	0	0	0	0	0	59,6	11,1	0,0	0,0	
São Benedito	8	0	0	2	0	0	0	0	0	20,7	SR	SR	SR	
Tianguá	87	33	0	3	0	0	1	0	0	118,0	0,0	0,0	0,0	
Ubajara	5	2	0	0	0	0	0	0	0	14,2	0,0	SR	SR	
Viçosa do Ceará	93	6	0	3	2	0	0	0	0	155,0	15,2	19,4	0,0	
15ª Coordenadoria CRATEÚS	315	69	0	785	180	0	2	0	0	366,9	SR	SR	SR	
Ararendá	6	0	0	7	0	0	0	0	0	118,4	SR	SR	SR	
Cratús	6	0	0	5	1	0	0	0	0	14,6	20,0	0,0	SR	
Independência	31	13	0	6	0	0	0	0	0	141,2	0,0	0,0	0,0	
Ipaporanga	10	1	0	2	0	0	0	0	0	103,5	SR	0,0	SR	
Ipueiras	9	3	0	0	0	0	0	0	0	23,6	0,0	0,0	SR	
Monsenhor Tabosa	71	30	0	71	34	0	0	0	0	822,5	8,7	78,3	0,0	
Nova Russas	109	1	0	104	1	0	0	0	0	655,6	0,0	14,3	SR	
Novo Oriente	6	3	0	2	1	0	0	0	0	27,8	0,0	20,0	SR	
Poranga	4	4	0	0	0	0	0	0	0	32,4	SR	SR	SR	
Quiterianópolis	6	1	0	3	1	0	0	0	0	42,4	0,0	0,0	SR	
Tamboril	57	13	0	585	142	0	2	0	0	2458,1	0,0	79,6	0,0	
16ª Coordenadoria CAMOCIM	93	7	0	20	2	0	1	0	0	71,7	SR	SR	SR	
Barroquinha	3	0	0	4	0	0	0	0	0	46,5	0,0	0,0	SR	
Camocim	45	7	0	8	1	0	0	0	0	82,6	50,0	7,1	0,0	
Chaval	2	0	0	1	0	0	0	0	0	22,9	0,0	0,0	0,0	
Granja	34	0	0	7	1	0	1	0	0	76,1	0,0	33,3	0,0	
Martinópolis	9	0	0	0	0	0	0	0	0	78,9	0,0	SR	SR	

*Incidência acumulada: Soma dos casos notificados de dengue, chikungunya e Zika, dividido pela população do município, para cada 100.000 habitantes.

Classificação da incidência: ■ BAIXA ■ MÉDIA ■ ALTA

SR: Sem registro

Positividade: percentual de amostras com resultados reagentes em relação ao total de amostras liberadas.

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. Dados exportados em 10/04/2023*, sujeitos a alterações.

Anexo 1. Dados de dengue, chikungunya e Zika, segundo o município de residência, Ceará, 2023* (conclusão)

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA														
CEARÁ	Dengue			Chikungunya			Zika			Incidência Arboviroses*	DENGUE	CHIKUNGUNYA	ZIKA	ARBOVÍRUS
	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes		Positividade (%)	Positividade (%)	Positividade (%)	
SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DO CARIRI - SRSUL	1.244	317	0	458	67	0	29	3	0	510,7	30,0	10,3	0,0	
17ª Coordenadoria ICÓ	131	0	0	44	2	0	0	0	0	101,0	SR	SR	SR	
Baixio	1	0	0	1	1	0	0	0	0	31,7	0,0	100,0	SR	
Cedro	4	0	0	5	0	0	0	0	0	35,1	0,0	0,0	SR	
Ícó	112	0	0	37	1	0	0	0	0	218,1	7,7	10,0	0,0	
Ipaumirim	2	0	0	0	0	0	0	0	0	16,0	SR	SR	SR	
Lavras da Mangabeira	6	0	0	0	0	0	0	0	0	19,1	SR	SR	SR	
Orós	6	0	0	1	0	0	0	0	0	32,8	SR	SR	SR	
Umarí	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	SR	SR	SR	
18ª Coordenadoria IGUAU	66	7	0	26	0	0	0	0	0	28,2	SR	SR	SR	
Acopiara	19	4	0	12	0	0	0	0	0	56,7	6,7	0,0	SR	
Cariús	1	0	0	1	0	0	0	0	0	10,7	0,0	0,0	SR	
Catarina	11	0	0	5	0	0	0	0	0	76,0	0,0	0,0	SR	
Deputado Irapuan Pinheiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	SR	SR	SR	
Iguatu	8	1	0	5	0	0	0	0	0	12,5	20,0	20,0	0,0	
Jucás	5	2	0	0	0	0	0	0	0	20,0	0,0	0,0	0,0	
Mombaça	9	0	0	2	0	0	0	0	0	25,0	0,0	0,0	0,0	
Piquet Carneiro	8	0	0	1	0	0	0	0	0	52,3	SR	SR	SR	
Quixeló	4	0	0	0	0	0	0	0	0	24,8	0,0	SR	SR	
Saboeiro	1	0	0	0	0	0	0	0	0	6,3	SR	SR	SR	
19ª Coordenadoria BREJO SANTO	763	291	0	193	46	0	22	3	0	449,4	SR	SR	SR	
Abaiara	4	4	0	1	0	0	0	0	0	41,8	100,0	0,0	SR	
Aurora	2	0	0	0	0	0	0	0	0	8,1	100,0	SR	SR	
Barro	17	0	0	2	0	0	8	0	0	118,2	0,0	SR	0,0	
Brejo Santo	654	276	0	131	45	0	10	1	0	1583,8	50,5	8,5	0,0	DENV 2
Jati	31	4	0	24	0	0	1	0	0	687,1	27,3	0,0	SR	
Mauriti	17	1	0	5	0	0	0	0	0	45,5	12,5	0,0	0,0	
Milagres	17	1	0	14	0	0	0	0	0	113,1	9,1	0,0	0,0	
Penaforte	4	0	0	2	0	0	1	1	0	76,0	0,0	0,0	0,0	
Porteiras	17	5	0	14	1	0	2	1	0	221,2	60,0	33,3	SR	
20ª Coordenadoria CRATO	114	3	0	41	5	0	0	0	0	44,0	SR	SR	SR	
Altaneira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	SR	SR	SR	
Antonina do Norte	8	0	0	2	0	0	0	0	0	135,1	0,0	0,0	SR	
Araripe	3	0	0	3	0	0	0	0	0	27,6	0,0	0,0	0,0	
Assaré	26	1	0	3	1	0	0	0	0	123,2	5,6	20,0	SR	
Campos Sales	13	0	0	13	0	0	0	0	0	94,5	8,3	15,4	SR	
Crato	21	2	0	6	4	0	0	0	0	20,2	11,5	9,1	0,0	
Farias Brito	22	0	0	2	0	0	0	0	0	124,2	0,0	0,0	0,0	
Nova Olinda	1	0	0	1	0	0	0	0	0	12,7	0,0	0,0	SR	
Potengi	1	0	0	0	0	0	0	0	0	9,0	0,0	SR	SR	
Salitre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	SR	SR	SR	
Santana do Cariri	7	0	0	4	0	0	0	0	0	62,1	0,0	0,0	SR	
Tarrafas	2	0	0	2	0	0	0	0	0	46,8	0,0	SR	SR	
Várzea Alegre	10	0	0	5	0	0	0	0	0	36,5	0,0	0,0	SR	
21ª Coordenadoria J. DO NORTE	170	16	0	154	14	0	7	0	0	76,2	SR	SR	SR	
Barbalha	23	1	0	19	4	0	5	0	0	76,2	6,3	33,3	0,0	
Caririáçu	2	1	0	2	1	0	0	0	0	14,8	0,0	0,0	SR	
Granjeiro	4	0	0	0	0	0	0	0	0	83,6	0,0	SR	SR	
Jardim	4	0	0	3	0	0	0	0	0	25,7	12,5	0,0	SR	
Juazeiro do Norte	135	14	0	128	9	0	1	0	0	94,9	5,9	13,3	0,0	
Missão Velha	2	0	0	2	0	0	1	0	0	14,1	0,0	0,0	SR	
SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DO LITORAL LESTE / JAGUARIBE - SRSLS	1.553	239	0	181	27	0	15	1	0	489,2	31,5	5,0	0,0	
7ª Coordenadoria ARACATI	87	3	0	29	3	0	6	0	0	101,5	SR	SR	SR	
Aracati	35	2	0	6	2	0	0	0	0	54,4	7,1	0,0	SR	
Fortim	11	0	0	12	1	0	5	0	0	166,9	0,0	8,3	0,0	
Icapui	33	1	0	9	0	0	1	0	0	213,1	0,0	16,7	SR	
Itaíba	8	0	0	2	0	0	0	0	0	126,5	0,0	0,0	SR	
9ª Coordenadoria RUSSAS	227	33	0	45	4	0	3	0	0	135,7	SR	SR	SR	
Jaguaretama	51	25	0	8	1	0	0	0	0	325,4	65,0	7,1	0,0	DENV 1
Jaguaruana	61	1	0	9	0	0	0	0	0	206,1	5,4	0,0	0,0	
Morada Nova	44	7	0	13	1	0	3	0	0	97,4	11,8	10,0	0,0	
Palhano	14	0	0	9	0	0	0	0	0	243,2	0,0	0,0	SR	
Russas	57	0	0	6	2	0	0	0	0	79,2	0,0	20,0	0,0	
10ª Coordenadoria L. DO NORTE	1239	203	0	107	20	0	6	1	0	590,5	SR	SR	SR	
Alto Santo	2	0	0	1	0	0	0	0	0	18,7	0,0	SR	SR	
Ereré	21	0	0	3	0	0	1	0	0	344,6	0,0	0,0	0,0	
Iracema	22	1	0	5	1	0	0	0	0	188,1	5,6	20,0	0,0	
Jaguaribara	29	1	0	21	0	0	0	0	0	431,8	0,0	12,5	0,0	
Jaguaribe	879	130	0	12	1	0	1	0	0	2578,6	39,1	1,2	0,0	DENV 1
Limoeiro do Norte	115	14	0	5	0	0	1	0	0	200,9	8,3	0,0	0,0	DENV 1
Pereiro	45	1	0	41	18	0	0	0	0	625,8	0,0	51,6	0,0	
Potiretama	5	5	0	0	0	0	0	0	0	77,5	SR	SR	SR	
Quixeré	33	2	0	14	0	0	3	1	0	222,9	7,7	0,0	0,0	
São João do Jaguaribe	4	1	0	3	0	0	0	0	0	92,6	33,3	0,0	SR	
Tabuleiro do Norte	84	48	0	2	0	0	0	0	0	268,1	35,3	0,0	0,0	

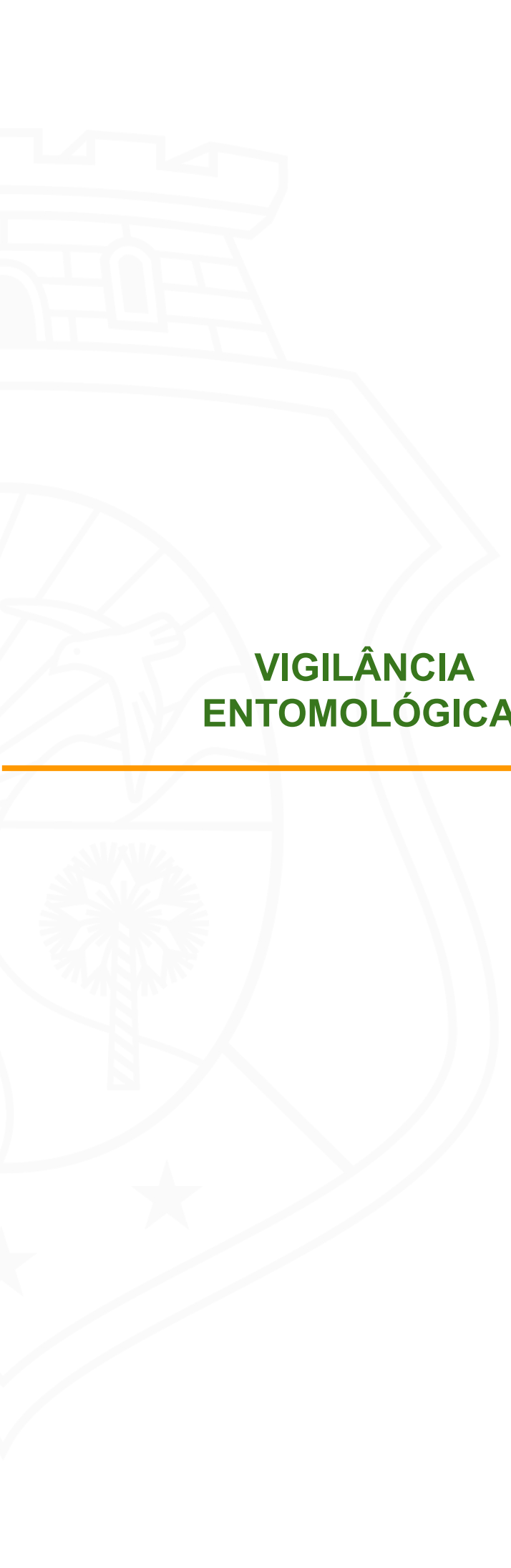
*Incidência acumulada: Soma dos casos notificados de dengue, chikungunya e Zika, dividido pela população do município, para cada 100.000 habitantes.

Classificação da incidência: ■ BAIXA ■ MÉDIA ■ ALTA

SR: Sem registro

Positividade: percentual de amostras com resultados reagentes em relação ao total de amostras liberadas.

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. Dados exportados em 10/04/2023*, sujeitos a alterações.



VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA



10 CONTROLE VETORIAL

O controle das arboviroses é uma atividade complexa, tendo em vista os diversos fatores externos ao setor saúde, que são importantes determinantes na manutenção e dispersão tanto da doença quanto de seu vetor transmissor.

Os ciclos de visitas domiciliares realizadas pelos Agentes de Controle de Endemias (ACE) são essenciais para ações de controle do vetor e educação em saúde para a população. São preconizados seis ciclos de visitas por ano, com cobertura de no mínimo 80% de visita domiciliar (indicador N° 37 - Painel de Indicadores do Estado do Ceará).

Sugestão de período de realização dos ciclos de visita domiciliar: 1º ciclo: janeiro e fevereiro; 2º ciclo: março e abril; 3º ciclo: maio e junho; 4º ciclo: julho e agosto; 5º ciclo: setembro e outubro e 6º ciclo: novembro e dezembro. .

10.1 Levantamento Entomológico

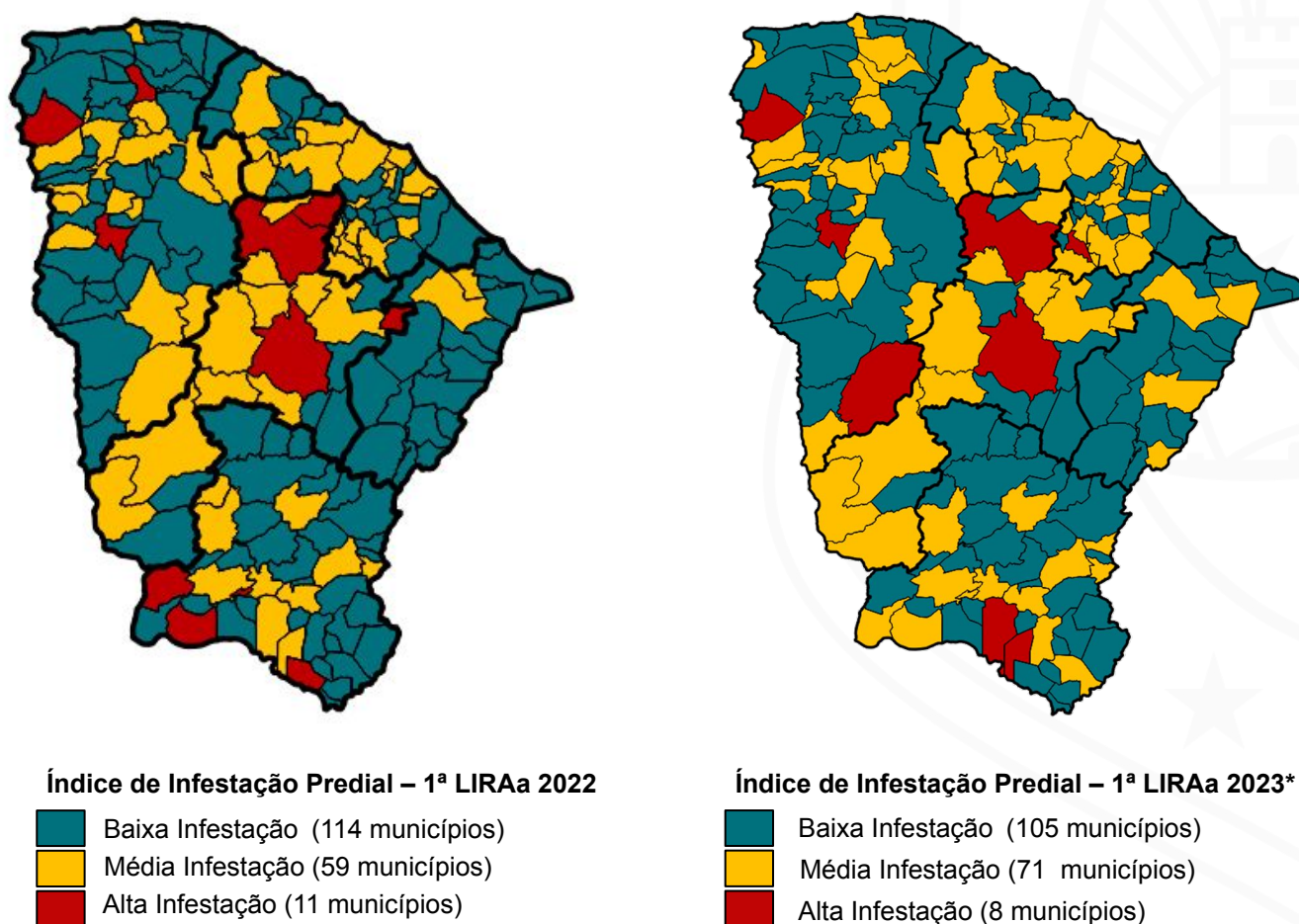
O Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* e *A. albopictus* (LIRAA) e o Levantamento de Índice Amostral (LIA) foram desenvolvidos em 2003, para atender a necessidade dos gestores e profissionais que operacionalizam o controle das arboviroses, disponibilizando informações entomológicas com vistas ao fortalecimento das ações de combate vetorial nas áreas de maior risco. Trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida e ocorre em quatro etapas: planejamento com definição da amostra, execução da pesquisa, análise e avaliação dos resultados. Estes levantamentos permitem a identificação dos criadouros predominantes e a situação de infestação dos municípios, sendo o percentual menor que 1% caracterizado como **baixo** risco de infestação, entre 1% e 3,9%, **médio** risco de infestação e superiores a 3,9%, **alto** risco de infestação.

CONTROLE VETORIAL

10.2 Levantamento Entomológico - 1º LIRAa 2023

O primeiro levantamento entomológico (presença de *Aedes aegypti* e/ou *A. albopictus* nos imóveis) do ano vigente foi realizado até a semana epidemiológica Nº 06 (01/01/2023 a 11/02/2023). Todos os 184 municípios do estado realizaram o 1º LIRAa/LIA 2023. Destacam-se os municípios com Índice de Infestação Predial acima de 3,9%, considerados como alto risco de infestação para o vetor: Canindé (7,9%), Ipu (6,2%), Independência (5,4%), Viçosa Do Ceará (5%), Quixeramobim (4,9%), Capistrano (4,8%), Crato (4,5%), Barbalha (4,1%). Em contrapartida, verifica-se 71 municípios com risco médio e 105 municípios considerados de baixo risco. O cenário do 1º LIRAa 2023 apresentou semelhança ao de igual período realizado no ano de 2022 (Figura 25).

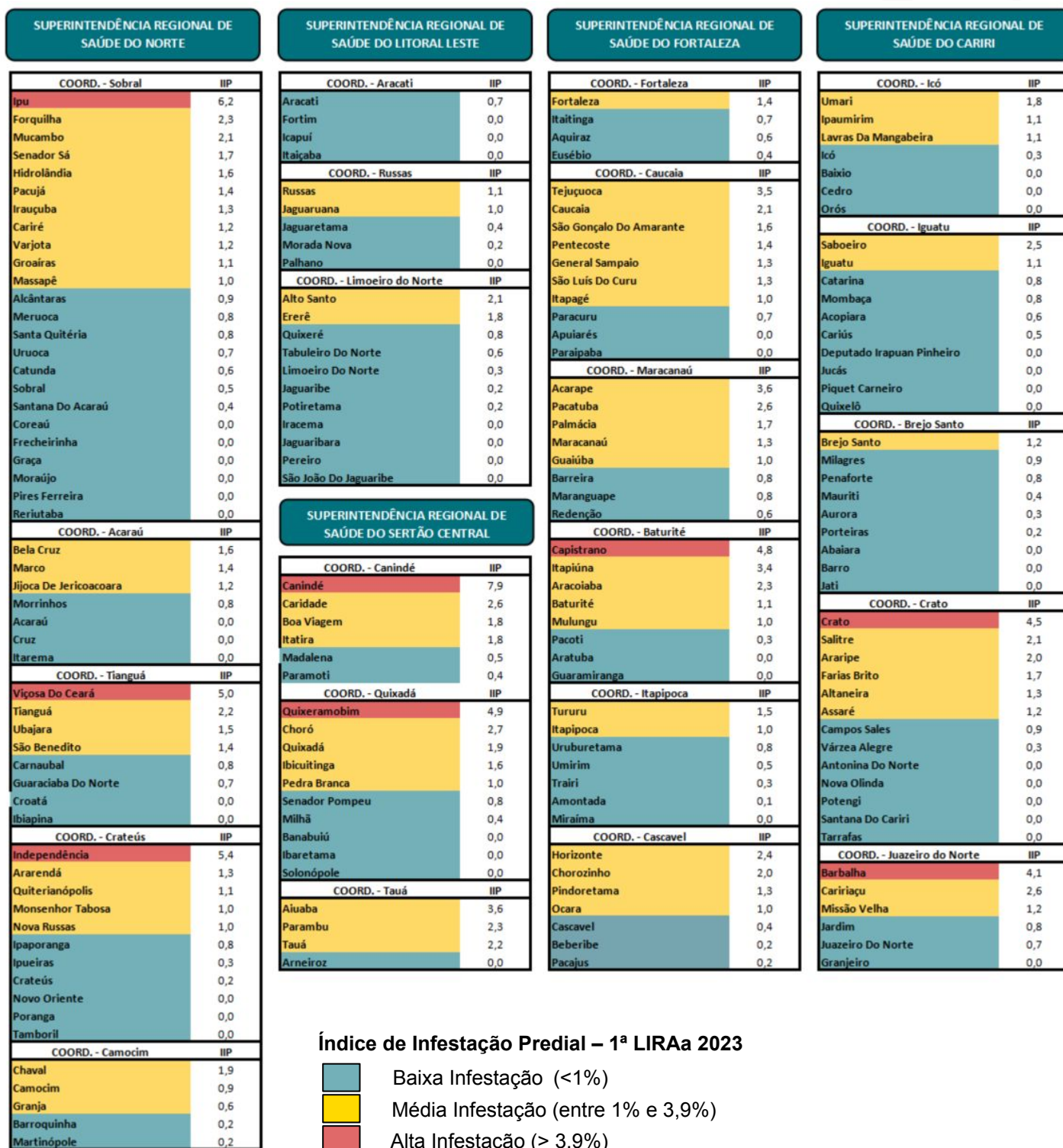
Figura 25. Estratificação de risco, 1º LIRAa/LIA, Ceará, 2022 e 2023



Fonte: SESA/SEVIG/COVAT/CEVET/LIRAa. Dados exportados em 13/02/2023.

CONTROLE VETORIAL

Figura 26. Índice de Infestação Predial do 1º LIRaA, por Superintendência/ Coordenadoria/ município, Ceará, 2023

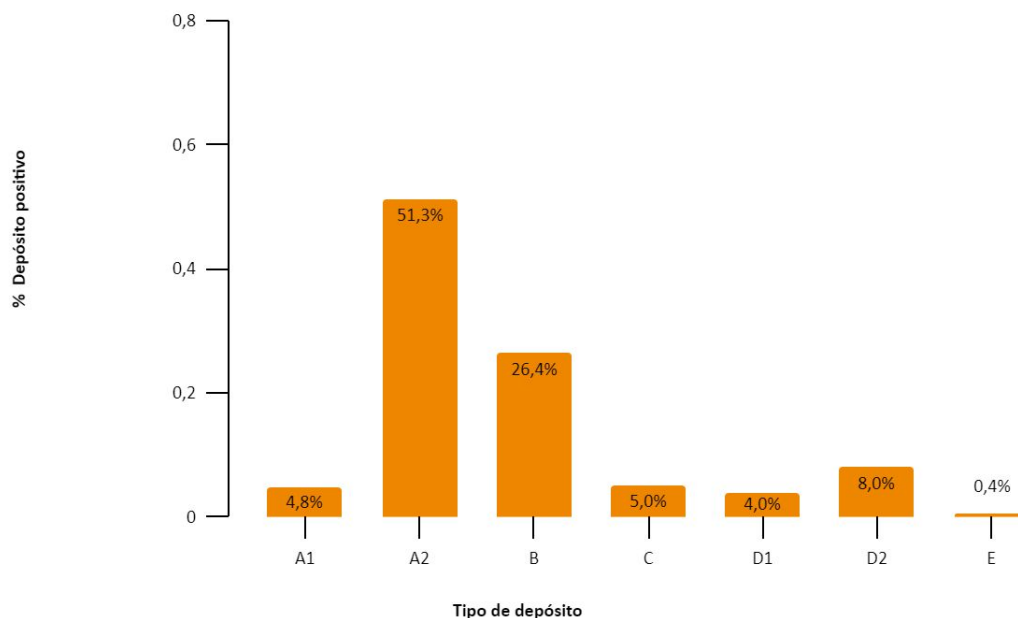


CONTROLE VETORIAL

10.3 Tipos de depósitos positivos

Os focos do *Aedes aegypti* e/ou *A. albopictus* no 1º LIRAA predominaram nos depósitos A2 localizados ao nível do solo (barril, poço, tambor e tanque), com 51,3%, seguidos pelos depósitos B móveis (vasos/frascos, pratos, pingadeiras, bebedouros, baldes), com 26,4%. Em 4,8% dos depósitos elevados A1, como as caixas d'água, os vetores estavam presentes (Figura 27). É importante esclarecer a população e os gestores municipais sobre os principais depósitos com a presença do vetor, para determinar as ações de controle, principalmente o controle mecânico que consiste na adoção de práticas capazes de impedir a procriação de *Aedes aegypti* e *A. albopictus*, tendo como principais atividades a proteção, a destruição ou a destinação adequada de criadouros, que devem ser executadas sob a supervisão do ACE ou Agente Comunitário de Saúde (ACS), prioritariamente pelo próprio morador/proprietário.

Figura 27. Percentual de depósitos positivos para o *Aedes aegypti* no 1º LIRAA/LIA, Ceará, 2023



A1		Caixa d'água ligada à rede (depósitos elevados)
A2		Depósitos ao nível do solo (barril, tina, tambor, poço)
B		Depósitos móveis (vasos/frascos, pratos, pingadeiras, bebedouros, baldes)
C		Depósitos fixos (tanques, obras, borracharias, calhas e lajes)
D1		Pneus e outros materiais rodantes
D2		Lixo (recipientes plásticos, garrafas, latas e sucatas)
E		Depósitos naturais



CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE